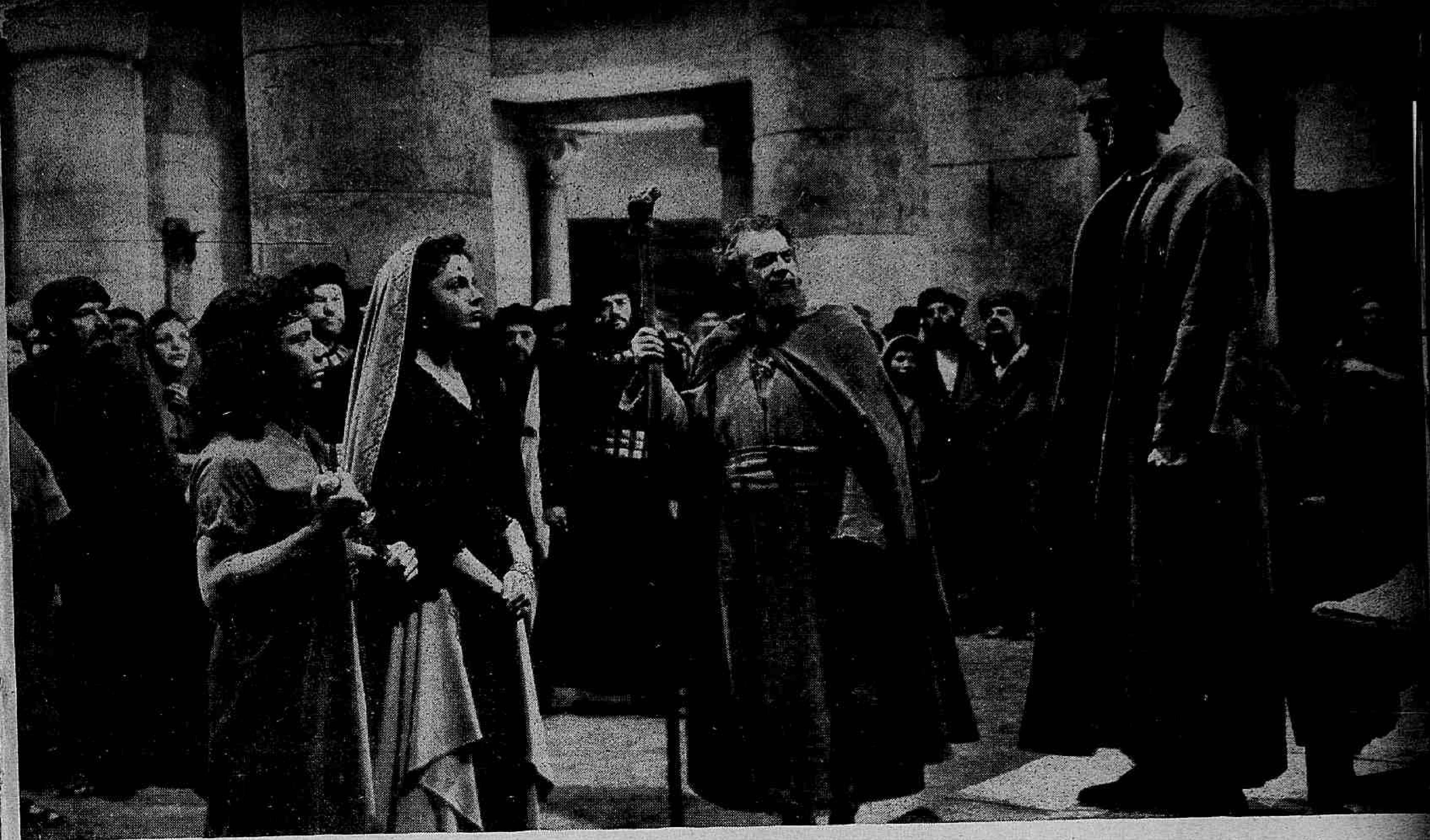


Cena do famoso filme bíblico da Fox «David e Betsabá» (David and Beths heba), com Gregory Peck e Raymond Massey, interpretando figuras Judaicas

ISRAEL NO CINEMA

DE "DAVID E GOLIAS" (1908) A "DAVID E BETSABÁ" (1951) — A BÍBLIA FILMADA: MOISÉS, SAUL, CAIM, ABEL, ESTHER, JOSÉ, ABRAHÃO, SALOMÃO... — GRANDES JUDEUS MODERNOS FILMADOS: MENDELSSOHN, DISRAELI, ROTSCHILD, IRVING BERLIN, GERSHWIN, JOLSON, ZIEGFELD, MENDELEIEV, SVERDLOV — CONTRIBUIÇÕES DA FRANÇA, ESTADOS UNIDOS, RÚSSIA, ALEMANHA, ITÁLIA, ETC. — O CINEMA DO ESTADO DE ISRAEL — ARGUMENTOS DE NOVELAS E FATOS DA VIDA REAL — "O JUDEU SUSS" COMO OBRA DE PROPAGANDA ANTI-SEMITA — "A LUZ É PARA TODOS", "O PROCESSO", "PROFESSOR MAMLOCK" E "A ÚLTIMA ETAPA" — A AMIZADE E A CONFRATERNIZAÇÃO CRISTÃ-HEBRAICA

SALVYANO CAVALCANTI DE PAIVA



O saudoso ator Conrad Veidt na sua famosa personificação de «O Judeu Errante», no filme do mesmo nome produzido na Inglaterra, alguns anos antes da IIª Guerra Mundial

EM qualquer setor da indústria cinematográfica encontramos descendentes de Israel. Na produção, na distribuição e na exibição. Vemos desde o assistente-de-propaganda de circuito, desde o vendedor-viajante ao supervisor continental de agências, desde o caçador-de-talentos até ao presidente da fábrica de filmes. Êste fenômeno não se restringe a um país ou a um continente: estende-se dos confins do Oriente à nossa "órbita" ocidental. Também nos cinquent'anos da História do Cinema, israelitas têm estado presentes, contribuindo com a inteligência e a iniciativa que lhes são peculiares (ou deverei dizer na primeira pessoa do plural?) para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da teoria e prática da arte e ciência cinematográficas, ora com inventos técnicos importantes na evolução dos mecanismos que possibilitam o meio de expressão, ora com audaciosas intervenções nos domínios da estética já por si revolucionária e dinâmica, impulsionando-a, transformando-a, dando ao Cinema definitivamente caráter de arte autônoma independente. No mundo inteiro, em tôdas as épocas, o judeu tem trabalhado pelo crescimento da Sétima Arte. Na etapa do cine silencioso, na fase de pesquisa e realização do cine sonoro, no cinema multicolorido e agora, também, no cinema de alto relêvo e no telecinema.

O cinema, por sua vez, não foi um filho ingrato, nem uma mãe desnaturada. Em numerosos países, também em épocas diversas, vários filmes foram dedicados aos hebreus. A favor, e contra. O primeiro filme sôbre êsse fascinante tema foi realizado em 1907 e ilustrava um episódio da Bíblia, fonte inexaurível de argumentos. A partir de 1908 os Estados-Unidos produziram em série, filmes bíblicos que inundaram as telas do mundo, principalmente depois de 1914. Stuart Blackton dirigiu em 1908 "David et Goliath" (Daví e Golias) e no ano seguinte um filme sôbre a vida de Moisés em cinco episódios. Em 1911, na França, ficou famoso aquêle "Moise sauvé des eaux". A história de Saul e Daví, filmada pela primeira vez nos Estados-Unidos em 1910, teve duas versões francêsas, uma em



«Alguém virá esta noite» (Un ami viendra ce soir), de que vemos aqui uma cena na qual aparece Louis Salou, outro famoso ator falecido não há muito. (Foto França Filmes).



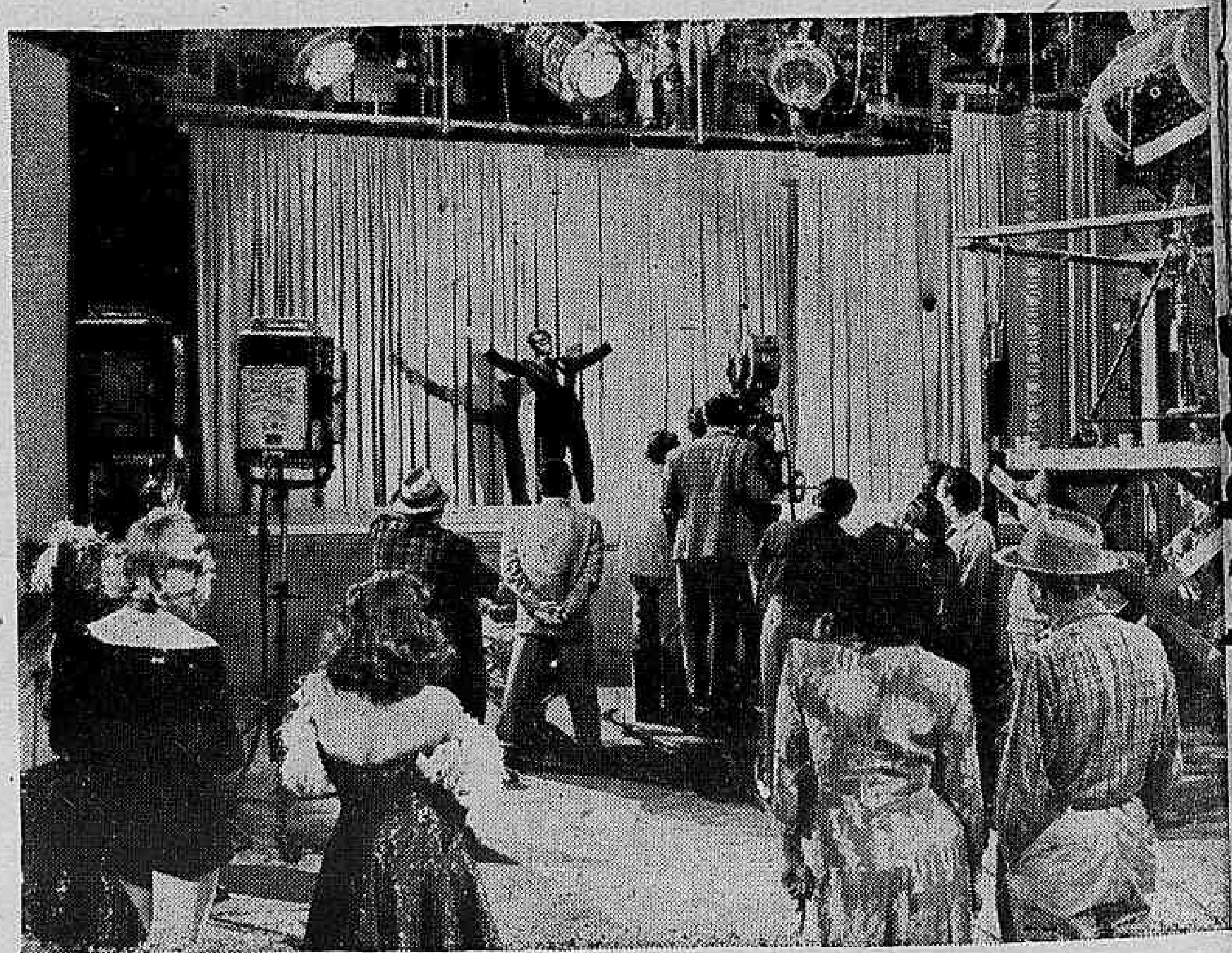
A Terra Santa da época das lutas pela restauração do território israelita, a Terra Santa moderna, mostrada pelo cineasta Clouzot em «Anjo Perverso». (Manon).

1911 e outra em 1912. Também a lenda de Caim e Abel foi realizada duas vêzes na França, cêrca de 1912, e depois rodada nos Estados-Unidos. "Esther e Mardoché" e "O Casamento de Esther" foram feitos na França e também uma primeira versão de "José no Egito" (a segunda, de 1913, americana, foi dirigida pelo célebre James Cruze). Duas vêzes o dilúvio universal serviu de temas para filmes: a primeira, em 1911, no cinema mudo, e a segunda, falada, em 1929. "O Sacrifício de Abrahão" e o "Livro de Daniel" também foram levados à tela na França e na América. Como vemos, desde os seus albores, a história hebraica dos tempos bíblicos foi motivo preferido pelo cinema. Mais tarde o cinema se orientou no sentido de filmar dramas de épocas mais trágicas e mais romanescas da história de Israel. Narrativas patéticas e melodramáticas de moças judias, vítimas da tirania tzarista, dos cossacos e dos "progrooms" russos, foram, por exemplo, "Rússia, terra de opressão", "Em nome do Czar" e "Fugitivos da Sibéria" (todos de 1910), "A fé dos seus pais", "O coração de uma hebréia" e "Uma mocinha de Israel", feitos entre 1913-14, nos Estados Unidos. A inolvidável Norma Talmadge estrelou "Debora", argumento baseado em um romance de Herman Ritter Von Mosenthal, obtendo sucesso em todo o mundo. Muitas lágrimas fêz rolar "O Natal do Hebreu", que narrava o infortúnio da filha do rabino deserdada por haver esposado um cristão que a fizera mãe. A amizade cristã-hebraica, hoje tão pregada e cumprida pelos judeus progressistas e estupidamente negada e perseguida pelos fascio-sionistas e pelos nazi-cristãos, foi explorada em vários filmes, sendo o mais famoso "Papai Cohen", rodado em 1910 e em 1927, mas os mais positivos "Zwei Welten" (Dois Mundos), que E. A. Dupont realizou em 1930 na Alemanha, e "Terra de Todos" (No Man's Land), dirigida em 1931 por Victor Trivas. O nobre tema de avizinhar cristãos e judeus em um plano de generosa humanidade e de fraterna colaboração foi uma das iniciativas mais benéficas da história do cinema.

A vida de grandes personalidades hebréias inspirou numerosos filmes biográficos. Uriel Dacosta, célebre autor judeu espanhol que por duas vêzes renunciou à própria religião e terminou por suicidar-se, mereceu um filme. O compositor Mendelssohn foi biografado em longa metragem (cinema mudo) e curta metragem (tecnicolor-sonoro recente). Em 1921 e 1929 Hollywood filmou a vida de Disraeli (na segunda interpretado magistralmente por George Arliss). O mesmo ator, Arliss, em 1934 interpretou a figura do multimilionário e barão Rothschild em "A Casa de Rothschild". O mesmo famoso judeu foi vivido pelo saudoso Harry Baur, num filme francês posterior. Irving Berlin (Israel Baline), George Gershwin, Al Jolson (Asa Yoelson), George M. Cohan, célebres compositores e cantores judeus americanos, foram louvados em filmes de sucesso universal. Em inúmeros filmes-revista de Hollywood temos visto representada a figura singular do grande empresário teatral Florenz Ziegfeld. A União Soviética consagrou, em dois filmes, a glória de dois cidadãos soviéticos de origem hebraica: o cientista Mendeleiev e o grande revolucionário Jacó Sverdlov.



Vittorio Gassmann, cristão de descendência ítalo-germânica, viveu com muita sinceridade o papel de um judeu em «O Homem Sem Pátria». (L'Ebbreo Errante).



Larry Parks, ator de 1951, interpretando Al Jolson, ator de 1920... Cena de «O Trovador Inolvidável» (Jolson Sings Again), biografia do israelita Asa Yoelson. (Foto Columbia).



O «professor» Cecil B. de Mille, Comendador da Ordem do Santo Sepulcro, cristão, especializou-se em filmes bíblicos. Ei-lo ensaiando atores para a sua famosa realização de «As Cruzadas». (Foto Paramount).



«Sansão e Dalila» Samson and Dalilah), um dos maiores recordes de bilheteria do cinema em todos os tempos, coroação da obra de De Mille, sujeito que se especializou em deturpar a verdade histórica e principalmente detratar os judeus.

Da literatura a respeito dos hebreus um número incalculável de películas foram feitas, na América e na Europa. Lembremos os mais importantes: "Caim-Artem", rodado na U. R. S. S. e baseado em uma novela de Màximo Gorqui (Gorki, se preferem); "Davd Golder", com Harry Baur, tirado de uma novela de Irene Nemirovsqui; "O Judeu Errante", feito na Inglaterra com Conrad Veidt em 1934, adaptado do romance de Temple Thurston; "O Judeu Suss", de Lion Feuchtwanger, que serviu para a Alemanha hitlerista produzir uma obra de propaganda anti-semita. Depois da revolução de outubro a U. R. S. S. testemunhou sua hostilidade ao anti-semitismo de maneira positiva em vários filmes. Grigori Roxal, p. ex., realizou "Os filhos da liberdade" em 1927 e alguns anos depois Petrov Bytov evocou os massacres dos judeus pelos tremendos 100 Negros em "O Milagre". Embora no cinema sonoro, na Europa e na América, os judeus tivessem sido satirizados em obras medíocres e padronizadas, sòmente na Alemanha nazista os direitos das minorias raciais através do cinema foi infringido, e de modo violento, pois os estúdios hitleristas se especializaram na fabricação de obras anti-semitas. De outro lado as perseguições aos judeus na Alemanha nazista inspiraram reprovação e desdém em numerosos filmes de vários países. Em 1938 a União Soviética descreveu em "Professor Mamlock", obra de Minquine e Rappoport, a expulsão dos docentes hebreus das universidades alemãs. O mesmo argumento serviu, em 1940, para a Metro girar "Tempestades d'Alma". Chaplin acusou a selvajaria hitleriana com o "O Grande Ditador". Depois da guerra, Raymond Bernard fêz, na França, "Alguém virá esta noite" que retorna ao tema do amor cristão-hebraico.

Também nos Estados-Unidos, (ou devo dizer principalmente nos Estados-Unidos?), alguns filmes que denunciam o absurdo da discriminação racial e religiosa, reafirmando a igualdade de todos os homens (embora, muitos dêsses filmes, inconcludentes, conformistas, com o problema apresentado pela metade) foram produzidos durante e após a Segunda Guerra Mundial, e entre os mais importantes podemos citar "Náufragos" (So Ends Our Night), de 1941; "Noite na Alma" (Till the end of Time), de 1946, dirigido por Edward Dmytryk; "Ninguém escapará", terrível documento das deportações de hebreus nos campos de extermínio; "A sétima Cruz", dirigido muito bem por Fred Zinnemann em 1944; "Rancor", o melhor até hoje feito sôbre o tema, dirigido por Dmytryk em 1947, corajoso, honesto e por isso mesmo sabotado pelos néo-fascistas ianques. Premiado com um Oscar e aplaudido em todo o mundo, "A luz é para todos" (Gentleman's Agreement), denunciava em 1947 os preconceitos de raça e religião próprios de milhões de norte-americanos, mas não abria perspectiva a respeito. O problema será insolúvel? Aparentemente, no regíme econômico-social vigorante na América, sim.

G. W. Pabst apresentou, em 1948, "O Processo", feito na Austria, evocando um torpe episódio de anti-semitismo na Hungria do século passado; o cinema polonês já nos deu, no após-guerra "A Ùltima Etapa", de Wanda Jakubowska, e "Ulica Graniczna", de Alexandre Ford, ambos examinando com profundidade problemas de hebreus na Polônia ocupada pelos nazistas. Na Alemanha liberada, tanto na zona soviética, quanto na zona americana, filmes descrevendo sofrimentos do grande povo judeu já foram feitos e exibidos. Em "Anjo Perverso", Clouzot superficialmente explorou um episódio da luta na Palestina, mas o filme "O Grito da Terra", feito na Itália por Duilio Coletti, dizem, dá uma visão imparcial do problema da Palestina e do drama dos prófugos em luta contra o imperialismo britânico. Já antes, em 47, a Itália fizera "O Homem Sem Pátria", refilmagem modernizada do judeu errante, com inclusões. A novissima cinematografia do Estado de Israel se propõe divulgar a obra construtiva que se desenvolve na Palestina: uma casa nova para um povo livre. E por isso o judeu polonês Jozef Lejtes realizou "Ein Breira" (Nenhuma alternativa), filme do qual dizem maravilhas. Com o seu poder de penetração o cinema muito poderá fazer ainda pela amizade cristã-hebraica, pela fraternidade dos judeus com outros povos, se conseguir escapar às palhaçadas do senhor Cecil B. DeMille... Esperemos que bíblico "Daví e Betsabá (David and Bathsheeba), da Fox, seja superior ao "Sansão e Dalila" de triste memória... Henry King, pelo menos, sempre foi menos beócio que DeMille...



Danny Kaye, que vemos com a pequena que «justifica a existência» de Deus (opinião de um sultão. Virgínia Mayo é um dos grandes comediantes da atualidade e o seu primeiro nome, Daniel, revela a sua origem social.

A IGREJA COMBATE UM FILME

O SACRIFÍCIO DE UM "AMORE"

A CAMPANHA CATÓLICA QUE SE DESENCADEIA EM TODO O MUNDO CONTRA A OBRA DE ARTE DE ROSSELINI ★ O AUDACIOSO TEMA DE "IL MIRACOLO" (UMA DAS PARTES DO FILME), POR ESTRANHO QUE PAREÇA, NÃO FOI PROIBIDO EM ROMA, ONDE RESIDE A MAIS ALTA EXPESSÃO DO CATOLICISCO ★ ANALISANDO O TRABALHO DO DIRETOR.

De ALBERTO CONRADO

ROBERTO ROSSELINI
O diretor proibido.

QUANDO estudante em Lisboa, no colégio de padres Infante de Sagres, perguntei um dia ao Reverendo Dr. Acácio por que a Igreja se obstinava em enviar e em manter missionários em certos lugares, decididamente perdidos e sem nenhuma esperança de êxito, enquanto em outras partes do globo os muito escassos missionários não chegavam para semear os campos.

E o eminente professor respondeu-me: "A missão da Igreja não é de conversão, e, sim, de predicação, de estar presente em tôdas as partes e apresentar sempre a todos os homens a ocasião e a possibilidade de conhecer, examinar e abraçar livremente a doutrina de Cristo". Entretanto, parece-nos que os predicadores de nossos tempos não chegam a compreender o que seja "prédica", coisa que se incompatibiliza com "proibição". E' o caso do filme "Amore", de Roberto Rosselini. Foi proibido pela Igreja, indiretamente, é claro, quando se dá o paradoxo de, na própria Roma, o filme ter sido passado sem nenhuma coação, justamente onde está o Vaticano, sentinela da fé cristã em todo o mundo. Na Argentina, a produção sofreu tremenda pressão por parte da igreja e acabou sendo impedida, não obstante ter sido dada uma sessão para a imprensa. Nos Estados Unidos aconteceu o mesmo; sim, nesse país da bandeira estrelada, onde nem tudo é tão azul como as riscas de sua bandeira. E' bem sabido que a Igreja não pode obrigar o cinema a escutá-la, a menos que force os pagãos a converterem-se.

"AMORE", DE ROSSELINI

Quando Roberto Rosselini e Anna Magnani nos deram aquela jóia magnífica que foi "Roma, Cidade Aberta", houve muitos que acreditaram que tudo estava dito no então nascente néo-realismo italiano. E não era uma opinião aventurada, nem sequer apressada, pois os valores que reunia faziam-na digna dos maiores elogios. O tempo passou e pudemos julgar numerosos filmes do mesmo tipo, ou da mesma escola, magníficos alguns, "standard" a maioria, porém nenhum que superasse aquela brilhante fita. E hoje, faz mais de cinco anos de filmada, nos é dado apreciar outra obra mestra do mesmo binômio: "Amore". Consta o filme de duas partes completamente diferentes e independentes: "La voce umana", adaptação do famoso monólogo teatral de Jean Cocteau, e "Il Miracolo", sôbre um tema de Felini adaptado por Rosselini.

O primeiro é o tão conhecido argumento da mulher abandonada, que não se resigna a perder seu amante e mantêm com êle sua última conversa telefônica. Êste é o problema, simples e monstruosamente difícil ao mesmo tempo; é o problema do homem freudiano.

E' a amargura, a dor, a angústia, o sofrimento, a tortura, numa palavra a vida diária. E a esta vida diária é que Anna Magnani, a abandonada no caso, nos transporta milagrosamente à alta expressão de sua arte extraordinária. São trinta largos minutos em que o rosto da atriz não desaparece da objetiva. E' meia hora em que está em jôgo tôda sua psicologia da mulher frente ao fracasso: seu chôro, sua raiva, sua dor, sua clemência, terminam em lassidão, ante a mais profunda das impotências. E' algo magnífico e, possivelmente, único na história da sétima arte, que um monólogo ocupe tantos minutos na tela sem chegar sequer a cansar o espectador. Entendo que o mérito é mais da atriz do que do diretor, acreditando que assim seja porque imagino o que seria se não tivesse a fôrça de convicção, a sinceridade, a penetração do trabalho de Anna Magnani. Ficaria algo comum, de primeiros planos mais ou menos discretamente enquadrados, com uma montarem irregular. Mas, na realidade, o maior valor de "Amore" reside no seu segundo episódio: "Il Miracolo". Seu tema, apesar de não ser também novo, dista enormemente da popularidade do de Cocteau: aqui é o caso da camponesa, profundamente crente, com um evidente delírio religioso, que acredita reconhecer São José num caminhante que passa. Com sinceridade absoluta, fala, come e bebe com êle e, por fim, adormece em seus braços... Quando acorda, está sòzinha em meio da montanha, mas com

enorme alegria pelo contato divino. Passa o tempo e um dia descobre que está próxima a ser mãe; esta é, sem dúvida, a parte culminante do filme, do ponto de vista psicológico.

A protagonista vive repentinamente o mistério da maternidade de Maria; compreende logo que nela se repete o sagrado enigma e proclama sua alegria pela eleição do Senhor, naturalmente entre as troças e menosprêzo dos camponeses, que não perdem a oportunidade para incomodá-la. Fugindo de todos, entre terríveis dores, chega ao campo aberto, onde dá à luz o filho que o destino lhe enviava. A maior universalidade da imagem sôbre a palavra faz que nos seja impossível descrever, nestas linhas, a maravilhosa sensação que se vive com "O Milagre". E' a vibração ante o novo, é o mistério do mais além, transportado ao cinema por um realizador extraordinário. Um Roberto Rosselini, que sabe perfeitamente o que deve e o que não deve fazer no cinema, um diretor que, deixando de lado os convencionalismos tão comuns da puerilidade burguesa, toca êste tema, como o poderia fazer qualquer outro, sem que a grosseria aflore em nenhuma cena, até que, pelo contrário, seja a mais maravilhosa pureza que impere dum extremo ao outro dêste episódio. Só então, damos cabal conta do sentido do título e da necessidade para a montagem total de "A voz humana". E' a contraposição, o enfrentamento da carne com o espírito, é o vulgar frente ao seleto, é o cotidiano frente ao milagroso, o grosseiro frente ao sublime, tudo dentro do mesmo problema, do eterno problema: o amor. Rosselini nos dá uma obra de arte como poucas vêzes nos tem legado o cinema.

Com êste filme logra o néo-realismo italiano outra brilhante expressão e consegue, por fim, superar aquêle primeiro intento de "Roma, Cidade Aberta", oferecendo-nos a oportunidade de poder julgar, na magnitude de seus reais merecimentos, dois valores que nos dão uma verdadeira lição de interpretação e de direção, chegando ambos a madurez de suas expressões artísticas. "Amore" ficará como uma extraordinária película; de qualquer ângulo que se a julgue, qualquer deficiência técnica desaparece ante o brilho dos restantes elementos que a constituem.

Direção e interpretação já julgadas, magnífica fotografia, sobretudo em "O Milagre", e uma música de fundo de acôrdo com a mais brilhante tradição dos músicos italianos.

O desejo de todos os que, como nós, tiveram a felicidade de admirar "Amore", é que Rosselini continue a nos apresentar obras do mesmo quilate e que Anna Magnani nos brinde com outras magníficas interpretações.



ANNA MAGANI
A atriz completa



«AMORE»
O tema audacioso

MARILYN
MAXWELL

(Paramount)

DORIS DAY

(Warner Bros.)

POR TRÁS DA ONDA

A Rádio Nacional festejou no dia 11 o seu 15º aniversário de fundação.

★

Foi inaugurado na Associação Brasileira de Rádio o novo Serviço de Tisiologia.

★

Ganhou uma bôlsa de estudos do govêrno argentino a produtora Sheila Ivert, da Rádio Ministério da Educação, estando apresentando em Buenos Aires, na Rádio del Estado, uma série de programas musicais.

★

Fala-se na entrada, na Rádio Clube, do produtor Francisco Anísio, antigo elemento da Mayrink e da Guanabara.

★

«Recruta 23» é o novo programa humorístico da Mayrink, da autoria de Aloísio Silva Araújo.

★

O conhecido produtor da Tupi, Haroldo Barbosa, andou em entendimentos com da Rádio Clube.

★

Anuncia-se a vinda novamente para a Nacional, do cantor argentino de boleros Fernando Borel.

★

Foi inaugurado o novo auditório da Rádio Clube do Brasil.

★

Regressou da Europa, onde percorreu diversos países, o sr. Sérgio Vasconcelos, diretor de «broadcasting» da Rádio Nacional.

★

Consta que a Escola de Rádio-Teatro da Prefeitura, que obedece à oriéntação de Berliet Júnior, será incorporada à Universidade do Brasil.

★

Carlos Frias desistiu de sua candidatura à presidência do Sindicato dos Radialistas, em favor da chapa única, que é a seguinte: Presidente, Normando Lopes (Tamoio); Secretário, Heraldo Tavares (Jornal do Brasil); Tesoureiro, Djalma Miranda Lopes (Nacional); Suplentes: Carlos Frias (Tupi); Manoel Braga (Mayrink Veiga) e Raul Zanoni (Tamoio). Conselho Fiscal: Oldemar Magalhães (Tamoio), Máximo Coutinho (Mayrink Veiga) e Evair Duque Estrada (Jornal do Brasil); Suplentes: Moacir Farelli (Globo), Oswaldo Luís (Tupi) e Jairo Fernando de Medeiros (Tamoio).



Elvira Pagã está cantando no «OK» de S. Paulo, com oito mil cruzeiros diários.

O QUE VIMOS *na Tela*

L. E.

COTAÇÕES

1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom 5 - Ótimo.

AGONIA DE AMOR

(*The Paradine Case — Selznick*)

História policial inteligente, bem ao feitio das que o mestre Hitchcock gosta de dirigir. Filme antigo, êle ainda mantém aquela forma de seus filmes anteriores. Algum suspense, e muita espectativa em tôrno do passado daquela mulher, que vai ser julgada por crime de morte, tendo eliminado o marido para viver com o amante. Um advogado casado, criminalista de renome, é indicado para defendê-la. Apesar de evidenciada sua culpabilidade, êle se apaixona perdidamente por sua beleza e leva sua defesa até o fim — fracassando diante das provas. Sua espôsa faz questão que êle a absolva, para concorrer lealmente com aquela mulher má, de igual para igual, confirmando assim aquela ilusão do marido, que se deixa levar emocionalmente por um sentimento involuntário que ela sabe ser passageiro. Um conflito emocional, portanto, bem dirigido, bem interpretado, com muito bom diálogo. Cast: Gregory Peck, Ann Todd, Alida Valli, Louis Jou.

Cotação artistica: 4 — *Cotação comercial*: 3,1/2

★

B O N Z O

(*Bedtime for Bonzo — U-International*)

A fita é uma série de macaquices do princípio ao fim. Com a diferença que o macaquinho parece gente e os artistas parecem macaquinhos, submetendo-se a uma série de palhaçadas. Trata-se de um psicólogo, professor de uma Universidade na Inglaterra, que é noivo da filha do Reitor. Todavia, êste se opõe ao casamento, em virtude de achar que o professor, sendo filho de um pai criminoso, teria filhos, por hereditariedade, também criminosos. O psicólogo tenta provar, pois, que o seu pai era criminoso em virtude do meio ambiente onde foi criado. Para isso, utiliza-se de um macaquinho, que é criado igualmente a uma criança, querendo provar assim que o ambiente influi na formação do caráter e da mentalidade. O macaquinho, evidentemente, porta-se tal qual uma criança, criando-se daí uma série de situações engraçadas — para o público pouco exigente. Surge um novo romance entre Ronald Reagan e Dianna Lynn, e no fim tudo acaba bem. Bonzo, o macaquinho, é o "astro" do filme. Faz coisas incríveis — e o espetáculo serve para distrair as crianças.

Cotação artistica: 1,1/2 — *Cotação comercial*: 2,1/2

★

ESCÂNDALOS NA RIVIERA

(*On the Riviera — 20th Fox*)

Danny Kaye reabilita-se de suas últimas fitas, num espetáculo realmente divertido e em tecnicolor. Danny aparece num papel duplo: um bailarino e um aviador. São tão parecidos que um toma o lugar do outro, criando daí uma série de situações inteligentemente engraçadas. Os números musicais são de primeira, bem fotografados, com bons números de dança e ótimo o "score" musical. Danny está impagável, demonstrando que não é só um esplêndido comediante, como um bom ator. Espetáculo alegre e divertido, que preenche perfeitamente sua finalidade. Pode ser visto.

Cotação artistica: 3 — *Cotação comercial*: 3



Dorothy Dandridge e William «Rookie» Brown, numa cena do filme onde se conta a história dos «Globetratters».

A SUCESSORA DE LENA HORNE



Dorothy é uma menina simpática e boa atriz.

DOROTHY Dandridge, querida estrêla dos «night clubs» norte americanos, está sendo apontada como a sucessora de Lena Horne. E Dorothy tem tôdas as qualidades para isso. Bonita, inteligente, cantando magnificamente, estréia no cinema num filme que a lançará ao céu da glória — «Os Globetrotters, Reis Negros do Basketball», dinâmica e romântica história do famoso «team» que há pouco nos visitou, e que a Columbia apresentará dentro de poucos dias num excelente circuito de cinemas.

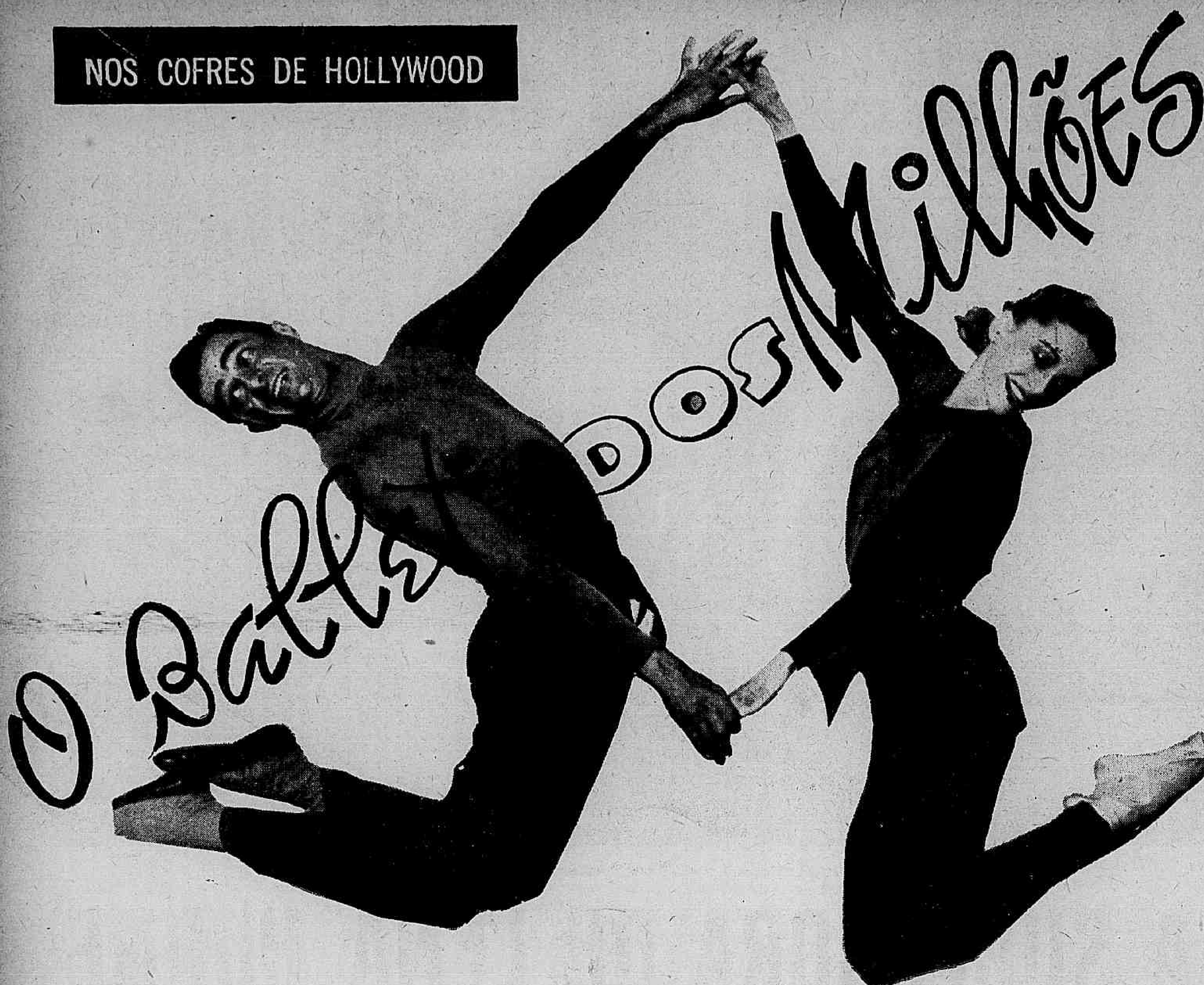
Dorothy Dandridge iniciou a sua carreira artística aos sete anos de idade. Já moça, atuou longo tempo como «lady crooner» da orquestra de Jimmy Lucenford, tendo percorrido todos os Estados Unidos em «tournée», juntamente com sua irmã Vivian e com Etta Jones. Em Nova York obteve extraordinário sucesso no Cotton Club e, aceitando um convite, fois depois para Hollywood. Na terra do cinema Dorothy constituiu uma das grandes atrações do espetáculo de variedades do famoso Mocambo. Tão grande que a Columbia a foi buscar para estrelar «Os Harlem Globetrotters», onde ela encanta pela sua beleza, pela sua graça e, principalmente, pela sua ótima «performance». Nesse filme Dorothy Dandridge faz o papel de noiva de um dos jogadores — o nosso conhecido Billi Brown. O rapaz é um universitário que abandona os estudos a fim de se dedicar ao esporte profissio-

(Cont. na pág. 24)



«The Harlem Globetrotters» é a própria história do bascuetebol.

NOS COFRES DE HOLLYWOOD



EIS aqui uma lista sensacional dos lucros que deixam alguns filmes. E isso é só o que diz respeito aos Estados Unidos e ao Domínio do Canadá. Falta acrescentar a estas cifras os lucros que têm obtido no resto do mundo. Certo é que, depois da guerra, os mercados foram-se reduzindo para a produção norte-americana. Quer seja nos países que estão submetidos a influência russa, quer seja nos que defendem sua produção nacional, a cinematografia dos Estados Unidos tem perdido clientes. Também é verdade que existe uma responsabilidade direta afetando aos produtores norte-americanos que, se esquecendo de que o cinema é uma arte universal, se têm dedicado a realizar filmes para seu gôsto particular, que não podem absolutamente, interessar a outros públicos. Enquanto Hollywood atendeu as necessidades dos demais países, pôde competir, às vêzes lealmente, às vêzes com determinadas coações, com os produtores de outras nações. Porém a cinematografia americana, supercomercializada, mercantilizada, foi perdendo afetos e considerações. Quis fazer um "espetáculo para todos" e terminou fazendo "para ninguém", pois a poucos continuou interessando as mesmas reinterações de seus aventureiros e de seus folhetins. Quando surgia algum filme, era bem recebido em todos os lugares mas, como disse, não faz muito, René Clair: "em Hollywood costumam fazer filmes extraordinários... mas sem gênio". Eis aqui, entretanto, uma lista impressionante dos lucros obtidos por Hollywood. O leitor deve observar (para ser-lhe mais útil esta estatística) o ano em que se lançou o filme e o lucro conseguido. Assim perceberá seu êxito comercial .

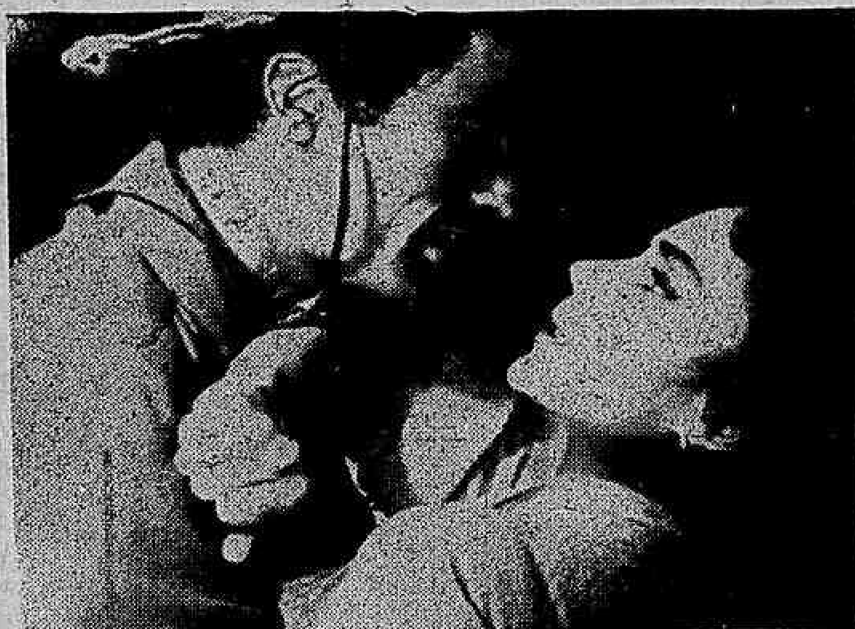
Há filmes que, num ano, renderam onze milhões de dólares, como "Sansão e Dalila", e filmes como "As quatro bêstas do Apocalipse", que levam trinta anos para obter quatro milhões. Existem películas como os "Sapatinhos Vermelhos, que fizeram em dois anos cinco milhões de dólares, e outras que necessitam nove anos de exploração para arrecadar essa mesma quantia. Por exemplo: "Rosa da Esperança". Além do mais pode notar-se que, se a lista é encabeçada pelo "E o vento levou", que encerra o ano de 1950 com uma renda de vinte e seis milhões de dólares, ainda está muito longe de ter alcançado o êxito que obteve o filme mais afortunado de tôda a história do cinema — "O nascimento de uma nação" — de Griffith, que, segundo os entendidos, tem dado desde 1915, ano de sua estréia, até hoje, uma renda que oscila entre trinta e cinco a cinquenta milhões de dólares.

A LISTA DE OURO

		Dólares
1.	"E o Vento Levou" (1939) ...	26.000.000
2.	"Sansão e Dalila" (1950)	11.000.000
3.	"Os melhores anos de nossa vida" (1947)	10.400.000
4.	"Duelo ao Sol" (1947)	10.000.000
5.	"Êste é o exército" (1943)	8.500.000
6.	"Os sinos de Santa Maria" (1946)	8.000.000
7.	"Canção Inesquecível" (1947) .	8.000.000
8.	"O bom pastor" (1944)	6.500.000
9.	"Por quem os sinos dobram" (1943)	6.300.000
10.	"Branca de Neve" (1937)	6.000.000
11.	"Céu azul" (1946)	5.700.000
12.	"O ôvo e eu" (1947)	5.550.000
13.	"O grande desfile" (1925) ...	5.500.000
14.	"Céu Amarelo" (1947)	5.250.000
15.	"O proscrito"	5.075.000
16.	"Entre o amor e o pecado" (1947)	5.050.000
17.	"A rua do Delfim Verde" (1947)	5.000.000
18.	"Rosa de Esperança" (1942) ..	5.000.000
19.	"O fio da navalha" (1947) ...	5.000.000
20.	"Os Sapatinhos Vermelhos" (1948-50)	5.000.000
21.	"Canção de Bernardette" (1943)	5.000.000
22.	"Quando fala o coração (1946)	4.975.000
23.	"Desde que partiste" (1944) .	4.950.000
24.	"Interlúdio" (1946)	4.800.000
25.	"Os quatro ginetes do Apocalipse" (1921)	4.500.000
26.	"Caminho ao Rio" (1948)	4.500.000
27.	"Quando as nuvens passam" (1947)	4.500.000
28.	"O vale da decisão" (1945) ..	4.500.000
29.	"As minas do rei Salomão" (1950)	4.400.000
30.	"Farrapo Humano" (1946)	4.400.000
31.	"Aventura" (1946)	4.250.000
32.	"Mulher Exótica"	4.250.000
33.	"Trinta segundos sôbre Tóquio" (1944)	4.200.000
34.	"A Cinderela" (1950)	4.150.000
35.	"Joana d'Arc" (1949)	4.100.000
36.	"Belinda" (1948)	4.100.000
37.	"A noiva era êle" (1949)	4.100.000
38.	"A cova das serpentes" (1949)	4.100.000
39.	"Ben-Hur" (1926)	4.000.000
40.	"As irmãs Dolly" (1945) ...	4.000.000
41.	"A Valsa do imperador"	4.000.000
42.	"O vento selvagem" (1942) ...	4.000.000
43.	"Rio Bravo"	4.000.000


«...E O VENTO LEVOU»
O que trouxe mais dinheiro


«SANSÃO E DALILA»
Uma página por 11 milhões


«DUELO AO SOL»
Fortuna à sombra da arte


«OS SINOS DE SANTA MARIA
Despertaram as ganâncias da Paramount.


«O OVO E EU»
Renderam 5.500.000


WALT DISNEY
«Branca de Neve» é uma «mina».


«PROSCRITO»
Soltaram-no e levou 5.075.000


«POR QUEM OS SINOS DOBRAM»
ou por quem se dobram os espectadores.

Flashes Mundiais



DURANTE UMA DAS transmissões de «Freedon under God», programa de rádio organizado em prol da paz mundial, e que traz à sua frente nomes como os do ex-presidente Hoover, Mac Arthur e outros, foi apanhado êste interessante flagrante. Nele vemos Oksana Kosekina, a professora russa que em 1948 tentou o suicídio em New York, para não voltar à sua pátria, ao lado de Glória Swanson, quando esta proferia uma saudação aos seus milhares de fãs.

ESTADOS UNIDOS

ESTHER WILLIAMS virou compositora e escreveu uma canção, esperando que a mesma seja usada em um dos seus próximos filmes. Gira em tôrno de natação, naturalmente. Sob o título «O Lamento da Sereia», a canção foi escrita em estilo humorístico e conta as aventuras de uma sereia que se esqueceu de como nadar. Esther Williams, que em breve dará início a seus trabalhos em «Skirts Ahoy», da M.G.M., a ser produzido por Joe Pasternack, já teve a promessa dêste de estudar a possibilidade de apresentar sua canção em um de seus filmes. ★ CLARK GABLE, que é um dos mais entusiásticos cavaleiros de Hollywood, está realmente tendo uma boa oportunidade para desfrutar de seu esporte favorito. O popular ator não tem deixado a sela ùltimamente, durante a filmagem de «Lone Star», que a Metro está realizando em locação, passando cêrca de oito horas por dia no lombo de um cavalo. Mesmo assim, tôdas as noites, quando regressa de seu trabalho, ainda vai montar seu próprio cavalo, para o seu costumeiro galope de meia hora em volta de seu rancho em Encino, Califórnia. ★ «THE ENEMY» é o título da história protagonizada por George Murphy, Nancy Davis, Lewis Stone, Kurt Krasnar e o garôto de treze anos, Billy Gray, nos papéis principais. Os trabalhos de filmagem já foram iniciados. Trata-se de uma produção de Richard Goldstone. ★ CLARENCE Brown e a companhia que a Metro mandou para à Itália filmar as se-



GUARDEM BEM êste nome: John Mallory. Assim se chama êste jovem que aqui vemos. Irmão do famoso Robert Mitchum, John é tido como um dos mais promissores e jovens talentos de Hollywood. No entanto mudou de nome para não aproveitar-se da fama de seu irmão, pois pretende fazer carreira no cinema por conta própria.

★

NÚMERO DE CINEMAS EXISTENTES NAS VÁRIAS PARTES DO GLOBO

TOTAL DE CINEMAS E LUGARES

Zonas	*Habitantes*	*Cinemas*	*Localidades*
América do Sul	100.035.000	5.536	3.110.781
América Central	18.141.950	1.119	732.888
América do Norte	170.886.509	22.138	14.198.840
Europa	400.000.000	54.071	16.716.184
Africa	150.000.000	1.207	719.560
Médio Oriente	57.800.000	1.862	959.095
Próximo Oriente	1.200.400.000	2.900	1.481.839
Sul do Pacífico	58.000.000	2.183	1.439.556
TOTAL	2.155.263.459	90.836	39.358.743

★ ★ ★

CINEMAS DE TODO O MUNDO QUE EXIBEM PELÍCULAS EM CASTELHANO

Na América do Norte:

Arizona	41	cinemas		
Califórnia	78	”		
Colorado	64	”		
México	1.369	”		
Nova York	10	”		
Novo México	64	”		
Nebraska	12	”		
Texas	101	”		
TOTAL	1.739	cinemas	1.454.525	lugares
America Central	1.119	cinemas	732.888	lugares
América do Sul	3.166	”	2.153.572	”
Espanha	3.600	”	2.678.000	”
Portugal	298	”	178.800	”
Filipinas	310	”	140.000	”
TOTAL	10.232	”	7.337.785	”



MITZI GAYNOR é o tipo de cavadora de ouro. Bem, mas só na nova produção em que ela vai aparecer ao lado de Dale Robertson, David Wayne e Dennis Day, e que se intitula «Golden Girl».

★

quências necessárias para «When in Rome», já está de volta. O «cast» dessa nova realização, filmada em dois países — Estados Unidos e Itália — é encabeçado por Van Johson e Paul Douglas.

★ SPENCER TRACY vôou para Paris a fim de conferenciar com oc autores da «Pat and Mike», uma comédia romântica em que o popular ator aparecerá ao lado de Katrine Hepburn. ★ RAOUL WALSH será o diretor de «Glory Alley», uma história dramática, envolvendo assuntos do ringue e de fuzileiros navais, de que será «astro» central Ralph Meeker. Essa película será produzida por Nicholas Nayfack. ★ ELEANOR PARKER, que andava afastada das câmaras por muito tempo, tendo aparecido recentemente como convidada especial em «Meu Coração Tem Dono», contracenará ao lado de Stewart Granger, Janet Leigh e Mel Ferrer em «Scaramouche», tencicolor em preparos nos estúdios de Culver City. ★ MILO FRANK Jr. é o nome do felizardo que acaba de desposar a graciosa loura Sally Forrest, da Metro. Depois de uma lua de mel passada na França e na Suiça, o novel casal assentará residência em Coldwater Canyon, Beverly Hills.



ANN VERNON é a mais recente conquista de Hollywood, na França. Ann, parisiense de nascimento, resolveu trocar o cinema francês pelo norte-americano. Em «Shakedown», um de seus primeiros filmes americanos, ela contracena com Howard Duff, que vemos ao seu lado. Voltando a Paris, Ann mostrou-se encantada com os norte-americanos e os típicos «drug-stores» de Tio Sam.

FRANÇA



MARIA CASARÉS, a estrêla de «Orfeu», de Jean Cocteau, é um dos maiores e mais famosos talentos do cinema francês.

MARIA Casarés é a mais estranha presença do cinema francês, talvez porque ela é espanhola de origem. Não há comediante que saiba comover como ela num registro hierático. Uma simples maneira de levantar a vista, ou de avançar para alguém, basta para a impor, para a afirmar em cena. Poucos comediantes há a quem o cinema sirva tão bem. Todavia, ela não se contenta de ser — e também uma atriz. Maria Casarés nasceu na Espanha, e não esconde a data, 1922. E' filha de um ministro da República espanhola, e entre as recordações do seu país natal, há as horríveis visões do seu tempo de jovem enfermeira, em 1936. No ano seguinte frequentava o liceu Vitor Duray, em Paris. Não se lembra de ter desejado outro trabalho que o seu. Começou, com minuciosa aplicação, seguindo os conselhos de Madame Dussane e o curso de comédia dramática que dirige René Simon. Em 1942, obtém o segundo prêmio de comédia e o primeiro accessit de tragédia no concurso do Conservatório. Em nove anos, antes de atingir os trinta, conquista absolutamente Paris e realiza uma carreira invejável. Uma carreira dividida entre o teatro e o cinema, com uma dominante cinematográfica. Ocasionalmente? Não. A palidez do seu rosto castiço designavam-na de antemão para um "emprêgo" cinematográfico brilhante: o da mulher ciumenta que procura vingar-se do modo mais discreto e eficaz, com uma continuidade impávida. Talvez êste traço derive do papel que lhe foi concedido por Robert Bresson em "Les Dames du Bois de Boulogne" e que ela encarna de novo, mas num meio diferente, em "Ombre et Lumière", de Henri Calef. Mas, sem dúvida, Robert Bresson não se enganou sôbre o destino que lhe reservava o cinema. Fêz dez filmes até agora. Nunca passou pela figuração. Entre êsses dez filmes destacam-se "Les Enfants du Paradis", de Carné, e "Orphée", de Jean Cocteau. No primeiro é a espôsa do mimo Debureau, espôsa abandonada, que só reencontra o marido por sacrifício voluntário da amante: o seu papel é representado com patética interioridade. Cocteau, em "Orphée", fêz dela uma personagem secreta e transparente, que ela encarna como ao natural: o da embaixatriz da morte junto aos vivos. Os outros filmes são menos notáveis, embora ambiciosos como a "Chartreuse de Parme", que a sua interpretação ardente e maliciosa da Sanseverina não conseguiu salvar. Não vale a pena enumerar os outros. Diz ela:

— "Fizeram-se filmar coisas horríveis, ou absurdas. Não é fácil dar à sua pessoa, o que se tem de talento, de amor, a pobrezas."

Não é por rancor que ela prefere o teatro ao cinema. São poucas as comediantes que não sintam assim. E' evidente que o teatro é o meio de expressão por excelência diríamos melhor o médium, do ator que se alimenta da comunhão direta com o público; o cinema seria antes o médium do "metteur-en-scène". A comediante de teatro procura o público; o público procura a estrêla de cinema. Apesar de tudo, Maria Casarés está reconhecida aos bons filmes em que tomou parte. Mas a sua predileção vai para o teatro. Representou com sucesso os primeiros papéis de peças importantes, como a "Voyage de Thésée", a "Provinciale" e "Federigo". Acontece, porém, que ela ainda não conheceu a glória, que vem do encontro de uma grande obra e de uma grande artista, saudados como tais durante longos meses. Gostaria de interpretar "Phèdra", ou uma peça do gênero "Dame aux Camelias", se o diálogo e as situações não fôssem antiquados. Ela não recusa, em todo o caso, nenhuma dificuldade, pelo contrário. Talvez seja êste mesmo o traço característico da sua concepção do trabalho de teatro. O da sua pessoa, ao nível do encontro social e do jornalista, por exemplo, é a seriedade. Não gosta de publicidade. Não procura também preservar-se da curiosidade alheia vivendo numa tôrre de marfim. Não é dessas mulheres cujo espírito crepita como uma metralhadora, cujo humor fatiga tão depressa como seduz. Não. O seu trabalho é difícil, acredita nêle, fala com respeito, de bom grado, se o interlocutor não é um farsante. A futilidade é, talvez, a coisa de que ela tem mais horror. (S.F.I.)

ITÁLIA

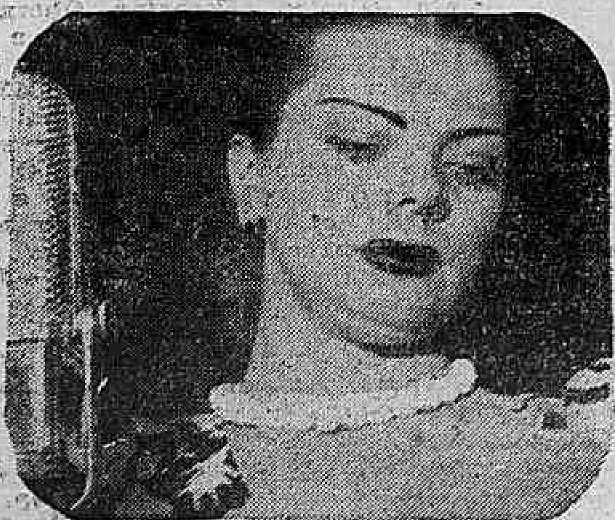
Fala-se muito de «Persianas Fechadas», produção Lux, que a Art-Films distribuirá brevemente no Brasil, e se fala com uma rara curiosidade do ambiente cinematográfico italiano. E' talvez um filme «social» ou bem de escândalo? Será um filme de tese ou um documentário de ambiente turvo, merecendo recentemente na Itália às honras da crítica e das crônicas, até mesmo as parlamentares, coincidindo com um projeto de lei proibicionista? Nada disto. «Persianas Fechadas», embora comece narrando acontecimentos da vida, às vêzes misteriosa, das mocinhas das «casas de tolerância», conta a humaníssima história de uma valorosa garôta que, através das aventuras dramáticas no ambiente da vida de uma grande cidade, logra alcançar e arrancar sua irmã dos monstruosos tentáculos de uma organização, que trata de escravizar brancas para o lenocínio. O filme dirigido por Luigi Comencini tem como protagonistas Massimo Girotti, Eleonora Rossi, Julieta Massina, Renato Baldini, Sidney Gordon, Antônio Nicotra, Cesarina Gherardi, Ignácio Balsamo e outros e foi filmado em Turim e Gênova. Sua estréia está marcada para 1952 no Brasil. ★ Em Roma foi afinal terminada a filmagem de «Per sempre» (Perdição, para nós). O trabalho durou 40 dias. O filme é inspirado em «La Biondina», de Marco Praga, e interpretado por Alida Valli, Amedeo Nazzari, Jean Pierre Aumont, Leda Glória e outros, além da participação dos corredores automobilísticos Nino Farina, Manuel Fangio, Consalvo Sanesi e Felice Bonetto. Apresentação da Art-Films para o ano de 1952. Antes, veremos, de Jean Aumont, «Bruma Sangrenta», em que êle aparece ao lado da espôsa, Maria Montez.



O prefeito João Carlos Vital acaba de adotar idêntica atitude à assumida pelo prefeito da capital paulista, intervindo pessoalmente no sentido de tornar vitoriosa, a iniciativa da Televisão, em transmitir óperas diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Como é fato sabido, a emprêsa concessionária de nossa principal casa de espetáculo e mesmo os artistas da atual temporada não opuseram nenhum embaraço a essas transmissões que irão levar ao grande público, as grandes vozes de seus cantores prediletos e os belíssimos espetáculos que poderão ser vistos por uma platéia enorme, contribuindo-se assim, para uma obra gigantesca de difusão cultural que já atingiu na capital paulista — onde a ópera "Aida" foi vista pela TV por cêrca de cem mil pessoas! — um memorável sucesso, a Empresa Riccordi, com sede em Milão, havia oposto alguns embaraços, em relação à permissão para essa transmissão, uma vez que é ela, a dona dos direitos autorais de quase todo o repertório operístico. Agora, resolvendo o impasse, vem o sr. João Carlos Vital de dar uma amostra impressionante de seu interêsse pelas iniciativas que redundam em benefício do público e que bem evidencia o seu empenho de fazer justiça. S. Excia. acaba de autorizar as transmissões da TV diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o que faz com que os telespectadores possam aguardar para dentro de mais alguns dias, uma vez que uma série de providências técnicas tem que ser tomadas, a primeira transmissão que marcará, por certo, idêntico sucesso ao alcançado em São Paulo, onde lojas comerciais clubes e até mesmo particulares, fizeram instalar aparelhos para que todos, numa verdadeira festa da cidade, pudessem ver e ouvir, pelo milagre da TV, os grandes espetáculos que o nosso público sabe apreciar, como povo civilizado que é.

PROGRAMA DE TV

13,30 ás 17 horas — Imagem de Prova — 17 ás 18 — Filmes — 20,30 — Idéias e Imagens. Programa de debates da TV, organizado por Arnaldo Nogueira. "O Divórcio" através da palavra de ilustres convidados. Oferta do Caçula da Antártica — 21,15 — Filme — 21,25 — Histórias Musicais. Prod. e direção de Chianca de Garcia. "Os feriados na música popular" — 21,40 — Filme — 21,50 — Os estudantes de Coimbra na TV. Prod. de Chianca de Garcia — 22.05 — Tele-jornal. As notícias na prod. de narração de Luís Jatobá e escrito de Almeida Rego. Oferta de Brahma — 22.20 — Programa de quinta e Encerramento.



ZÉZÉ FONSECA
Aderiu a televisão?



POR ACASO... **Durante sua recente visita a S. Paulo, Anselmo mostra a Leon Eliachar a parte mais importante do estúdio da Vera Cruz — em sua opinião...**

ANSELMO DUARTE FOI DESCO

O que foi a carreira do "astro" ma s



Um «still» de «Tico-Tico».



Éste é Zéquinha de Abreu, vivido por Anselmo.

ANSELMO dispensa apresentação. E', a l nossa cinematografia. Teve um com ço e venceu. Hoje é um nome disputad p Atualmente está em São Paulo, cedido pel A Vera-Cruz.

Para o artista não interessa muito o luga c Anselmo Duarte é paulista de nascimento, na rante, na cidadezinha de Salto de Itu. Cine na carioca". "Nasceu" no Rio, para o cinema nac

Menino ainda, Anselmo deixou sua terra na lista. Ali estudou, fêz o curso comercial. Mud se especializar em assuntos econômicos, un trabalhou na sua especialidade, com o sr. Val nômico-Financeiro".

Um dia, Anselmo Duarte foi a uma "boit ", sabia que estava dando o primeiro passo n s do a orquestra atacou um "Tico-Tico no Fu atenção geral, inclusive de Orson Welles, que neasta yankee se encontrava no Rio e anunc O "gênio" gostou da loira e resolveu convidá mera gentileza, convidou também Anselmo p dois. Dançaram juntos, diante da câmara. aproveitabilíssimo galã e não uma "estrêla" de Anselmo e prometeu inclui-lo numa película

Anselmo já contraira, nesta altura, o "viru papel masculino de "Querida Susana", sob di gráfica S. Luís, com Madaleine Rosay e o hoj rero também estreou neste filme, onde ela e bá", talvez sem nunca sonhar que muitos a dançar a música de Zequinha de Abreu, num

Depois de "Querida Susana", Anselmo Duar de Gente", com Gilda de Abreu. Foi para gas adeus". "Terra Violenta", "Caçula do a so aos Navegantes", "Carnaval no Fogo" e fêz para a Atlântida. "Maior que o Ódio" n agora.

Atualmente Anselmo Duarte está em São P Campo, sob a direção de Adolfo Celi. Êle é Tico no Fubá", que é uma produção de Fer Celi. Tônia Carrero tem o principal papel, rc re, Ziembinski, Modesto de Souza e Chico Sá transformou em ótimo ator característico.

Conversando com o repórter que foi entrev — "Hoje sou um sujeito feliz. E não poderi muito e o público parece que gostou de mim da vida. E agora só penso em fazer mais fil cada vez espero que o público se satisfaça r não decepcionar os que votaram em mim. P to obrigado, também extensivo a nossa mel gado para todos".



Zéquinha de Abreu é revivido na tela por Anselmo Duarte. No cliché uma cena importante onde o ator vive com entusiasmo o imortal compositor.

COBERTO POR ORSON WELLES

...mais popular do cinema nacional

E', ao lado de Oscarito, o maior nome da ...começo "duro", como qualquer um. Lutou ...utado pelos estúdios cariocas e paulistas. ... pela Atlântida, fazendo um filme para a ...

...lugar onde nasce, mas sim onde triunfou. ...nto, nasceu no interior do Estado bandei... Cinematogràficamente, porém, é um "astro ...ema nacional.

...erra natal, para ir fixar-se na capital pau...l. Mudou-se para o Rio, em seguida, para ...os, numa Escola Superior. Ainda no Rio, ... sr. Valentim Bouças, no "Observador Eco-...

..."boite", com uma loira infernalíssima. Não ...so na sua carreira cinematográfica. Quan... no "Fubá", o par passou a monopolizar a ...les, que também estava no cassino. O ci... anunciava que iria filmar em nosso país. ...convidá-la para um "test". Num gesto de ...selmo para aparecer no estúdio. Foram os ...mara. E o laboratório mostrou, depois, um ...estrêla". Orson entusiasmou-se pela prova ... película que jamais chegou a ser "rodada".

... o "virus" cinematográfico. Fêz o principal ... sob direção de Pieralisi, para a Cinemato... e o hoje vereador Silvino Neto. Tônia Car... ela e Anselmo dançam "Tico-Tico no Fu-...uitos anos mais tarde teriam também que ..., num filme sob a vida do músico brasileiro.

...no Duarte não parou mais. Fêz "Pinguinho ...para a Argentina, onde filmou "Não me di... do Barulho", "A Sombra da Outra", "Avi...go" e "Maior que o Ódio" são os filmes que ...Ódio" marcou sua melhor performance até ...

...n São Paulo, filmando em São Bernardo do ...Êle é o "Zequinha de Abreu" do filme "Tico-... de Fernando de Barros, em associação com ...apel, ao lado de Marisa Prado, Marina Frei...nico Sá, um famoso repórter policial que se ...tico.

... entrevistá-lo, Anselmo disse:

...o poderia deixar de ficar contente. Já filmei ...de mim. Não posso deixar de ficar satisfeito ...mais filmes. Sou inteiramente do cinema. E ...sfaça mais. Eu não pouparei esforços para ...mim. Por intermédio da CENA, o meu mui...ssa melhor revista de cinema. Muito obri-



Durante os ensaios.



Anselmo adora figurinhas femininas. Mesmo em fotografias.



O Brasil é um dos países do ultramar que foram convidados a enviar representantes ao Congresso de Televisão, que será celebrado em Londres, de 28 de abril a 3 de maio de 1953. Está sendo organizado pela seção de rádio, do Conselho do Instituto de Engenheiros Eletricistas. O Congresso realizará nove sessões, cada uma delas de duração, aproximada, de duas horas, estudando-se todo o campo concernente à televisão.

Os relatórios que serão lidos e debatidos referem-se à organização de programas, práticas das transmissões, estações transmissoras, amplitude, equipamento receptor, aplicações da televisão na margem das irradiações públicas e diversos aspectos dos serviços. Um dos relatórios versará sôbre antecedentes históricos e será lido à guisa de introdução, durante o ato de abertura do Congresso.

Além dessas sessões técnicas, serão realizadas visitas adequadas a organizações industriais.

A equipe mais moderna de televisão está exibida atualmente na Exposição de Indústrias do Rádio, ora realizada em Londres e durante seus 4 primeiros dias foi visitada por setecentos compradores, procedentes de outros países, cifra que constitui um notavel record.

★

Um recente programa da televisão norte-americana intitula-se "O Fazedor de Lares". Neste programa, fazem-se demonstrações de como melhorar uma casa de família, como fazer atrativo um quarto, como aproveitar o espaço em um apartamento, etc. Êste programa, que começou a ser televisionado à 10 de outubro, é transmitido pelas 15 estações de televisão da Columbia Broadcasting System.



FAY MURRAY
Locutora da televisão inglêsa



CINE ROMANCE

O LOBO DA MONTANHA

(Il lupo della Sila)

Rosária	SILVANA MANGANO
Rocco	AMEDEO NAZZARI
Pietro	VITTORIO GASSMANN
Salvatore	JACQUES SERNAS
Orsola	Luisa Rossi
A mãe	Olga Solbelli
Gennaro	Dante Maggio
e o cão-lobo	Ador

Direção de Duilio Coletti

Produção Lux Film distribuida pela Art-Films.



RESUMO

A ação do filme se desenvolve em um vilarejo montanhoso da Sila, na Calábria: ângulo pitoresco e selvagem da Itália meridional ainda ignorado para o turista e para os próprios italianos, embora rico de beleza natural extraordinária.

Voltando à casa, depois de uma noite de amor transcorrida com Orsola em um bosque, Pietro tem a surprêsa de vêr-se interpelado e prêso pelos carabineiros, acusado de um delito que não cometeu. A mãe do jovem, acompanhada da filha menor, a pequenina Rosária, corre a rogar a Orsola a fim de que forneça ao seu amante o álibi irrefutável que o livrará da prisão.

Mas o irmão da mulher, Rocco, não admite escândalo na família e obriga Orsola ao silêncio.

Condenado inocente, Pietro depois de algum tempo consegue evadir-se do cárcere e volta à casa para abraçar os seus; mas cercado pela polícia é morto diante da mãe e sob os olhos da irmãzinha aterrorizada.

Passados alguns anos, um dia, voltando da caça com seu cachorro-lobo, Rocco encontra sob a neve uma jovem rapariga inane no frio e corre a socorrê-la, entregando-a sob os cuidados da irmã, Orsola. A moça permanece na casa-hospitaleira cedendo às insistências de Orsola, de Rocco e do filho dêste, Salvatore, que sùbitamente sente a paixão violenta, própria dos jovens pela belíssima desconhecida que, de propósito, esconde a todos ser a pequena Rosária de outros tempos.

Mas Salvatore deve ausentar-se, por causa de seus estudos, e nesse meio tempo Rosária começa a fazer-se brejeira para com o pai do rapaz, de tal modo que o homem, para evitar tentações maiores, convida-a a abandonar a sua casa.

Mas Orsola não quer que Rosária se vá e Rocco, depois de haver aderido ao desejo da irmã, acaba perdendo a cabeça pela garôta a ponto de decidir-se a esposá-la.

Será êle próprio que anunciará êsse desejo durante uma festa campestre, na qual está presente o filho. Surpreendido e triste com tal notícia, Salvatore decide abandonar o lar para sempre. Mas Rocco não quer escândalo e tenta impedi-lo. Em consequência, alguns dias depois, com a cumplicidade da tia Orsola, novamente o garôto tenta a fuga, mas desta feita não está só: Rosária acompanha-o. O escândalo que Rocco tentou sempre evitar em sua vida, a todo custo, chega agora ao ponto clamoroso e êle próprio é o principal protagonista.

Apenas descoberta a fuga dos dois jovens, o homem apanha o fuzil e persegue-os no bosque, furioso. Quando encontra os fugitivos, Rocco dispara contra Rosária que no entanto é apenas ferida superficialmente. O filho, de surprêsa, consegue desarmar Rocco.

Agora Rosária pode finalmente revelar a sua identidade e gritar-lhe na face todo o seu ódio, declarando que sòmente para vingar mãe e irmã entrou em sua casa para levá-lo ao desespêro e ao escândalo.

Não querendo crer absolutamente na exatidão da revelação, Rocco volta a empunhar o fuzil e a apontá-lo contra Rosária. Salvatore faz do próprio corpo escudo de proteção à amante. Decidido, Rocco faz a mira, mas antes que possa disparar é por sua vez derrubado por um golpe de fuzil: é Orsola que chegou até ali para salvar os dois jovens.

E antes de morrer, Rocco declara a todos que foi êle mesmo que feriu-se acidentalmente durante uma caça para manter a família fora de escândalo...

COMO FOI RODADO «O LOBO DA MONTANHA»

«O Lobo da Montanha», produzido pela Lux-Film, por Dino de Laurentis e distribuido pela Art-Films no Brasil, é interpretado por Silvana Mangano, Amedeo Nazzari, Jacques Sernas e Vittorio Gassmann, e leva o público a um ângulo pitoresco e ignorado da Itália meridional.

O argumento do filme toma por cenário a Calábria, no planalto da Sila: um maciço de mais de três mil quilômetros quadrados que, com sua floresta centenária, a solidão imensa, os prados de um verde esmeralda e as encantadoras lagunas azuis, recorda às vêzes algumas regiões da Suiça ou do Canadá.

Escondida sob um vasto lençol de neve, a Sila permanece despovoada por todo o inverno. De junho a outubro sofre, entretanto, um verão encantador. Nessa época a população dos vilarejos e dos burgos, obrigada a invernar nos vales, sai para o planalto e nas campinas claras vê transcorrer, com alegria, os meses estivais.

O tilintar de campainhas, mugidos e berros de bezerros e ovelhas, sons de flautas e de gaitas de fole passam e se confundem na vastidão grandiosa. O filme, que narra fatos realmente ocorridos, oferece ainda um aspecto particular do espírito destas populações primitivas, tenazes no amor e no ódio.

Quando os técnicos da Lux chegaram à Calábria, para filmar «O Lobo da Montanha», tudo naquelas montanhas parecia abandonado há séculos. Florestas de pinho, de abetos e de faia se ofereciam intermináveis, a perder de vista. Por quilômetros e quilômetros, apenas a campina. A imensa solidão do local fêz, assim, aflorar à memória o aventuroso mundo dos «briganti» (bandidos rurais) que, no fim do último século, fizeram tristemente famosa aquela zona.

Quarenta dias a troupe teve de permanecer nos refúgios do planalto. Um dia o diretor, o qual havia pacientemente esperado que a neve descesse sôbre os vales altos, moveu-se com os técnicos e os atores indispensáveis, para rodar algumas cenas, sobretudo de ambiente. Os atores principais eram Silvana Mangano e Ador, um cão-lobo alsaciano, acompanhado de seu instrutor. Devia-se, entre outras coisas, girar uma cena de Silvana Mangano perdida na tormenta e a sua busca e achado por parte de Ador.

A troupe devia alcançar o pico do Monte Aguzzo, a 1700 metros de altitude, no coração da Sila. Ali nevava há três dias: os engenheiros foram, por isso, obrigados **a abrir pistas, enquanto os ope-**

(Cont. na pág. 24)







FILHAS DO DESEJO

(VITA DA CANI)
INTÉRPRETES

Aldo Fabrizi, Gina Lollobrigida, Délia Scala, Tamara Lees, Marcello Mastroianni, Nyta Dover, Bruno Corelli, Edoardo Passarelli, Gianni Barella, Enzo Maggio e as mulheres mais belas da Europa.
Direção de

STENO e MONICELLI



NINO Martoni (Aldo Fabrizi) é o cômico e chefe de uma pobre companhia de atores de variedade, que leva uma vida miserável, uma verdadeira vida de cachorro, vagando de teatrinho em teatrinho, de provincia em provincia, e sempre em fuga, ora pelos impostos, pelos débitos em hotéis, condução, etc. Na companhia de Martoni se encontram três garôtas adoráveis: Vera (Délia Scala), Franca (Tamara Lees) e Margherita (Gina Lollobrigida), sendo que esta última entra por acaso na troupe, quando, numa viagem ferroviária, junta-se a Martoni para pagar-lhe a a passagem e acaba descobrindo seu talento dramático e um corpo invejável, como substituta da «estrêla», que abandona um show em meio.



Para cada uma delas a vida tem o seu momento decisivo: Vera pretende desposar Mário, um jovem estudante que morre de amôres pela pequena, não obstante a tenaz oposição de seus genitores, decididos a impedir o matrimônio do filho com uma bailarina. Franca, abandonando a fábrica onde trabalhava e a triste existência em que vegetava, entregara-se a um honesto operário, seu noivo e Carlos, abandona-o depois, decidida a tentar fortuna, e por isso usa o palco como trampolim para uma vida futura de luxo. Finalmente Margherita, em seguida a uma briga entre seus pais, fugira de casa e fica sob a proteção de Martoni o qual, secretamente enamorado dela, tenciona elevá-la ao pôsto de uma célebre «soubrette».

Após uma série de incríveis aventuras e alternadas oportunidades de esperanças e desilusões, de alegrias e amarguras, pedindo condução em caminhões, fugindo de pagar à pensão, enganando o proprietário de um cine-teatro, etc., o destino de cada personagem tem seu fim. Vera, que sofrera em uma viagem a impertinência de um cavalheiro maduro, descobre por fim que êste não era senão o pai do seu noivo. Ela conquista a estima do cavalheiro, mostrando ser honesta, e vai desposar Mário, constituindo família.

(Cont. na pág. 34)



JACQUES SERNAS

TENDO nascido na Lituânia, há vinte e três anos Jacques, Sernas naturalizou-se francês ainda na infância. Durante a guerra, embora adolescente, tomou parte no Movimento de Resistência, lutando como elemento de ligação e em conseqüência desta sua atividade foi internado no campo de concentração de Buchenwald pelos nazistas

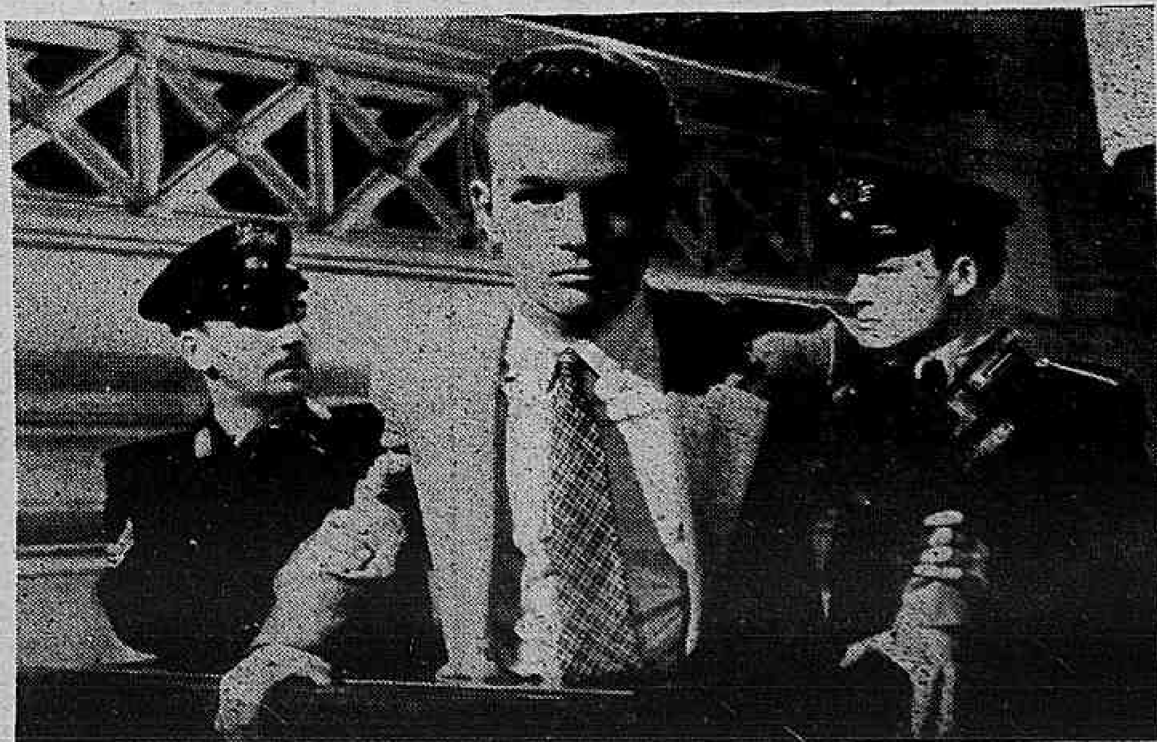
No fim da guerra, depois de haver sido licenciado pelo Liceu de Lyon e inscrever-se na Faculdade de Medicina de Paris, privado de meios de subsistência, resolveu tomar a sério o problema de sua vida. Primeiramente professor de esqui, em Chamonix, depois jornalista de "Combat", como enviado especial à Alemanha, tendo notícia de que um produtor conhecido de sua família procurava um jovem boxeador, conseguiu superar sua antiga aversão pelo cinema e tentar a carreira.

Visto o teste, o jovem Sernes, ao invés da parte de boxeur que lhe fôra oferecida, ganhou um papel mais importante. Em breve espaço de tempo interpretou três filmes, entre os quais "La revoltée", dirigido por Marcel L'Herbier. As suas fotografias começaram a circular. Uma delas chegou à Lux, de Roma, no momento mesmo em que esta produtora estava selecionando os intérpretes para "Juventude Perdida", de Pietro Germi e impressionou a tal ponto os produtores que na base mesma da estampa foi estipulado, telegràficamente, um contrato com o jovem ator para um dos papéis principais.

Dotado de excepcional fotogenia, de um aspecto atraente, de uma personalidade interessante, culto e engenhoso, Jacques Sernas tornou-se ràpidamente popular na Itália com o sucesso dêste seu famoso filme que depois de bater numerosos recordes de brilhante bilheteria durante a sua exibição na península, conseguiu o prêmio "Nastro d'Argento", dado pela crítica ao melhor filme italiano produzido em 1947.

Os críticos resolveram manifestar sua admiração particular a Jacques Sernas conferindo-lhe, por aquela sua interpretação, um particular "Nastro d'Argento" como melhor estrangeiro que participou da realização de um filme italiano. Em 1948 a Lux, novamente chamou Jacques Serna para trabalhar. Desde então êle apareceu em numerosos filmes italianos. E' um dos protagonistas masculinos de "O Moinho do Pó", filme dirigido por Alberto Lattuada, tirado do romance homônimo de Riccardo Bacchelli. Nesse filme, êle tem novamente ao seu lado Carla del Poggio, como em "Juventude Perdida", e vivem, ambos, uma dramática história de amor ambientada na Itália dos últimos anos do século passado. Depois, Jacques Sernas estrelou "O Lobo da Montanha" (Il lupo della Sila), ao lado de Silvana Mangano, de Amedeo Nazzari e Vittorio Gassmann; "Cocaina", com Fosco Giachetti e Lea Padovani. No Brasil Jacques Sernas já está se tornando querido, e com muita razão.





RADIO CURIOSIDADES

Ari Barroso — embora por pouco tempo — já foi ator de teatro, tendo representado em São Paulo um papel de certa responsabilidade.

★

1932, Waldo de Abreu e Olavo de Barros transmitiram operetas, pela primeira vez no rádio, com orquestrações especiais.

★

Murilo Gondim, diretor comercial da Tamoio, é bacharel em Direito e compadre do sr. Assis Chateaubriand.

★

O poeta J. G. de Araújo Jorge foi, durante algum tempo, locutor da Rádio Nacional.

★

Raquel Martins e Hedel Luís, há cêrca de dez anos, venceram um concurso de cantores novos, porém, quando caminhavam para o estrelato, abandonaram o "broadcasting".

★

O broadcaster Teófilo de Barros Filho é casado com uma ex-integrante do conjunto vocal "Tupan Quarteto".

★

Aurélio de Andrade atuou como locutor na audição inaugural da Rádio Tupi, à qual estêve presente Marconi.

★

Olga Praguer Coelho possui variada coleção de objetos de arte de cada lugar em que atuou.

★

Rui Rei, nos seus tempos de estudantes, foi colega de Rodolfo Mayer, Vitor Costa e Lírio Panicalli.

★

Marlene começou a sua carreira, na Rádio Tupi de São Paulo, em 1938, sendo pau para tôda obra — locutora, rádio-atriz, cantora, etc. — com o ordenado de 200 cruzeiros mensais.

★

Zezé Fonseca, nos primórdios de sua carreira radiofônica, apresentou um programa feminino na Rádio Cruzeiro do Sul, atuando com o pseudônimo de "Terezinha".



SALÃO DE CABELEIREIROS DAS LOJAS DA PERFUMARIA MEYER

Um aspecto parcial do salão de cabeleireiros, no qual podemos observar o grande número de clientes aguardando a vez de ser atendida.

A grandeza da chamada "Capital da Zona Norte" — o Meyer — se manifesta através de estabelecimentos de luxo e confôrto como êste que estampamos nesta página.

Aqui vemos, em dia comum, a grande afluência de clientes da mais distinta classe social, à secção de Manicures e Cabeleireiros das LOJAS DA PERFUMARIA MEYR.

Todos os profissionais são competentes na arte de embelezar e a disciplina e o respeito imperam nesta grande organização como base fundamental da projeção que hoje desfruta.

CABELEIREIROS E MANICURES
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291-293
Telefone: 29-0968

PERFUMARIA
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291-293
Telefone: 29-0968

LOUÇAS E CRISTAIS
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 285-289
Telefone: 29-0968

SAPATARIA
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 279
Telefone: 29-1850

CHAPELARIA e artigos de ESPORTE
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 277
Telefone: 29-1479

CAMISARIA
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 275
Telefone: 29-1479

Fábrica de Bibelots MITAC — Perfumes MIMO — Tintas — TIC-TAC

RUA DOIS DE MAIO, 534-A — Telefone: 29-0756

VIEIRAS DE CASTRO & COMP. LTDA. — Rio de Janeiro

A SUCESSORA DE . . .

(Cont. da pág. 13)

nal. Isso com o único fito de ganhar dinheiro e poder casar com a bela Dorothy.

Nesse atraente filme da Columbia, Dorothy Dandridge atua ao lado de Thomaz Goméz (numa das suas melhores interpretações), de Billy Walker e de todo o «team» dos Globetrotters, vivendo uma história de Alfred Palca, muito bem dirigida por Phil Brown.

FILHAS DO DESEJO

(Cont. da pág. 22)

Franca, a mais bela das três, que se unira por dinheiro a um velho e repugnante industrial, reencontra o antigo noivo, Carlos, e comete suicídio, pagando com a morte o êrro cometido. Margherita alcança sucesso e torna-se uma grande vedeta da principal companhia de revistas do país e afinal Martoni, que por bem dela, sacrificou o seu amor, continuará cada vez mais só e mais triste em sua infindável vida de cão.

O LOBO DA . . .

(Cont. da pág. 21)

radores colocavam a câmara sôbre trilhos.

Depois que foram completados os preparativos para a cena da tempestade, o instrutor, indicando o monte de neve sob o qual estava Silvana Mangano, ordenou a Ador de «cercar» e achá-la. Pela primeira vez em sua vida, o cão não obedeceu. O instrutor ralhou, mas Ador não se moveu. Então Silvana Mangano, carinhosamente e quase morta de frio, chamou o cão. Ador se lhe avizinhou: com as patas, tirou-lhe as nevascas do corpo; depois, lambeu-lhe o rosto. Aí, voltando-se para a máquina de filmar, rosnou furiosamente. Não foi preciso repetir a cena. No refúgio ficou tôda a noite sempre agasalhado aos pés da bela Silvana.

★

Na primavera do ano de 1949, em uma vila próxima da Calábria, girava-se «O Lobo da Montanha». Os atores já tinham chegado. Agora era preciso realizar a filmagem da cena de um baile diante do átrio da Igreja com três dezenas de belas pequenas vestidas nos ricos e característicos costumes locais.

O diretor de produção, desconhecendo as usanças locais, pensou tratar-se de uma tarefa facílima. Encarregou alguém da vila de comunicar à população o seguinte: «Tôdas as moças bonitas estão convidadas a apresentar-se

(Cont. na pág. 30)

O SEU "CASO" Tambem

PODE SER RESOLVIDO!



AGUARDE! BREVE

NESTA REVISTA

Mande o seu relatório completo, contando todo o seu drama. A medicina moderna firmada nos sólidos princípios de Sigmundo Freud, a auxiliará a resolver os seus problemas. Correspondência para:

Dr. LUÍS FRAGA
Seção: "Problemas Humanos"
Redação de A CENA
Rua Visc. Maranguape, 15
RIO DE JANEIRO

PROBLEMAS HUMANOS À LUZ DA PSICANÁLISE

Pelo Dr. LUIZ FRAGA.

Membro correspondente da Sociedade de Psicanálise de Nova York.

MAIORES DETALHES NOS PRÓXIMOS NÚMEROS

COUPON

Nome: ....

Pseudônimo: ....

Dada do Nascimento: ....

Estado Civil: ....

Profissão: ....

Residência: ....

CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

ALGUNS leitores têm reclamado a não publicação de suas fotos nesta galeria de candidatos ao cinema nacional. Os motivos são vários. Em primeiro lugar, a demora se deve ao grande volume de correspondência recebida por esta seção; em outros casos, os próprios leitores esquecem de colocar no envelope suas fotos; e ainda em outros casos, as fotos remetidas não proporcionam reprodução boa, razão porque deixamos de publicar. Os leitores que estão atendendo as exigências que semanalmente vimos fazendo, podem esperar com paciência que suas fichas serão publicadas. Não nos é possível, todavia, mantermos uma seção de correspondência com os leitores desclassificados, que, infelizmente, são em grande número — pois isso nos roubaria tempo e espaço. Quanto aos outros, que esperem com paciência a sua vez.. Tôdas as cartas estão sendo cuidadosamente atendidas.



FICHA 201 — CLAUDINO DIAS OLIVEIRA, 22 anos, 1,78 de altura, 63 quilos, 4º ano de grupo, campestre, sem experiência artística, deseja ingressar no cinema, gênero faroeste. Reside em São Paulo.



FICHA 202 — CONSTANTINO FLORE, 18 anos, 1,70 de altura, 70 quilos, curso professorando, estudante, experiência teatro amador, deseja ser ator dramático. Reside em Rancharia.



FICHA 203 — GERALDO KLINKER, 25 anos, 1,70 de altura, 60 quilos, formado (?), escriturário, cursou durante um ano escola artística para cinema, deseja ser ator cínico e romântico. Reside em Suzano, Estado de São Paulo.



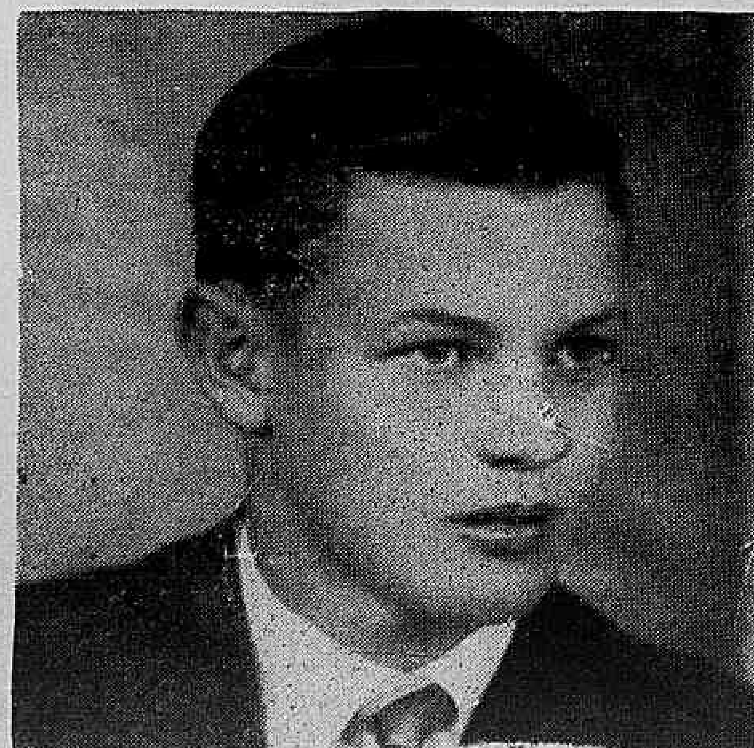
FICHA 204 — MARTINHO MARTINEZ, 23 anos, 1,74 de altura, 67 quilos, cursos ginasial e científico, comerciário, teve vida agitada, tendo exercido diversas profissões. Deseja ser ator em qualquer gênero. Reside no Distrito Federal.



FICHA 205 — JOÃO BATISTA ROCHA, 25 anos, 1,68 de altura, 54 quilos, 3º ano ginasial, alfaiate e locutor, experiência teatro amador, deseja ser ator. Reside em Viçosa do Ceará.



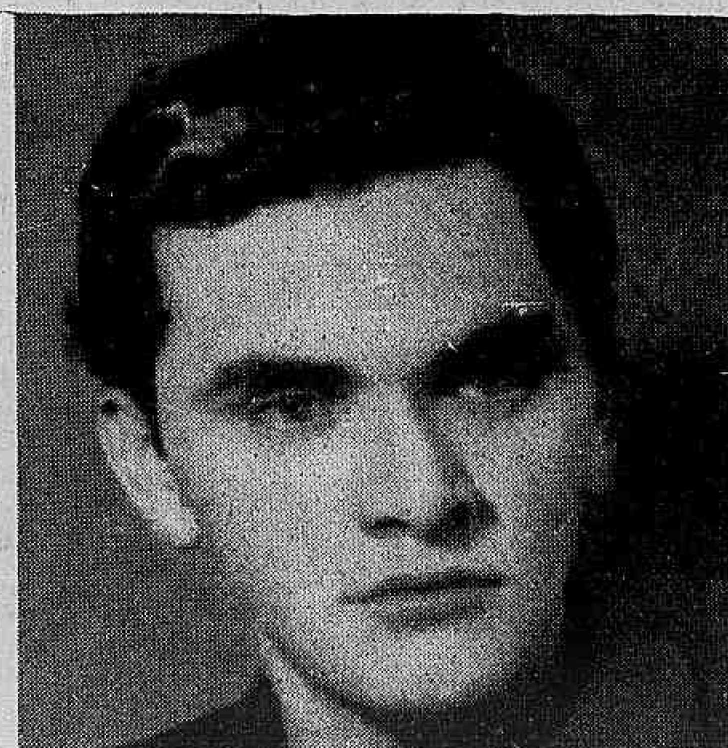
FICHA 206 — MARIO RUIZ, 15 anos, 1,68 de altura, 53 quilos, curso ginasial, vendedor, pouca experiência artística, deseja ser ator. Reside em São Paulo.



FICHA 207 — IDALÍSIO MENEQUETTI, 15 anos, 1,75 de altura, 69 quilos, 2º série ginasial, estudante, sem experiência artística, deseja ser ator romântico-aventureiro. Reside em S. Paulo.



FICHA 208 — ARMANDO DO PRADO CÔRTES, 20 anos, 1,78 de altura, 72 quilos, 3º ano ginasial, escriturário, pouca experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside em Monte Carmelo.



FICHA 209 — MANOEL CABRAL DA NOBREGA, 21 anos, 1,72 de altura, 65 quilos, curso de admissão, torneiro mecânico, deseja ser ator gênero mecânico. Também aceita trabalho dentro de sua profissão, nos estúdios. Reside em Palos, Paraiba do Norte.

FICHÁRIO

Nome ....

Idade ....

Altura ....

Pêso ....

Cursos ....

Profissão ....

Gênero que deseja abraçar ....

Experiência artística ....

Toca algum instrumento? ....

Observações (a critério do candidato) ....

....

COUPON

ASSINATURA ....

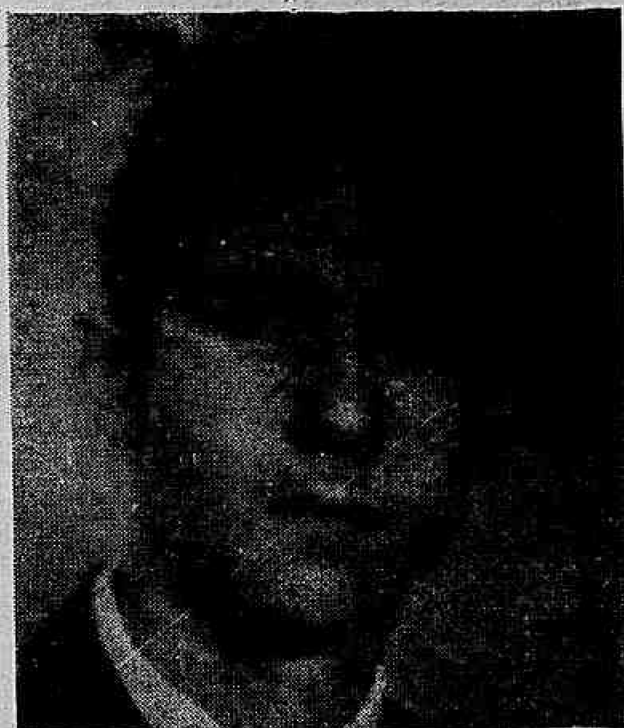
....

Enderêço ....

....

Telefone ....

Cidade ....



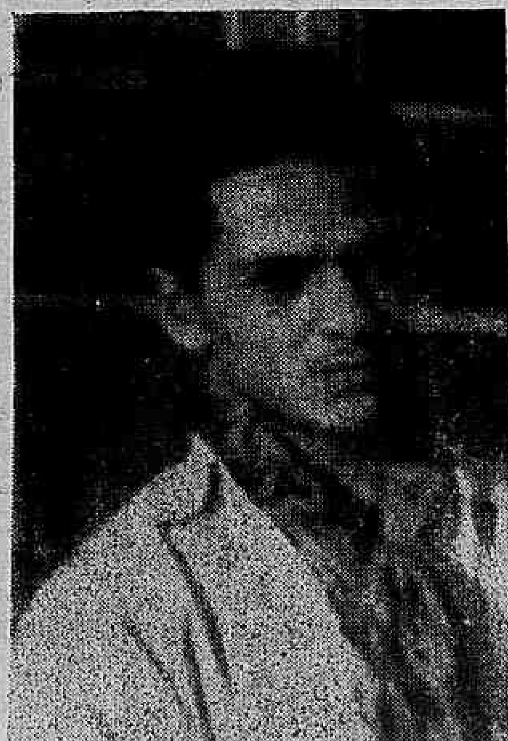
FICHA 210 — MARIO DONATO, 17 anos, 1,78 de altura, 60 quilos, curso primário, comerciante, toca acordeon, fala italiano, inglês e francês, deseja ser ator. Reside no Rio de Janeiro.



FICHA 213 — CÉLIO SCARASSATTE EDD, 18 anos, 1,68 de altura, 56 quilos, curso ginasial, funcionário autárquico, deseja ser ator bailarino e dramático. Reside em Marília, Estado de São Paulo.



FICHA 211 — ROSIMARY DA SILVA, 19 anos, 1,63 de altura, 58 quilos, curso primário, estudante, sem experiência artística, deseja ser atriz dramática. Reside em Botucatu.



FICHA 212 — IVAN COSTA, 22 anos, 1,68 de altura, 60 quilos, curso ginasial, comerciário, toca clarineta, sem experiência artística, deseja ser ator. Reside em São Gabriel.

PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

MATERIAL CIRÚRGICO E CLÍNICO EM GERAL

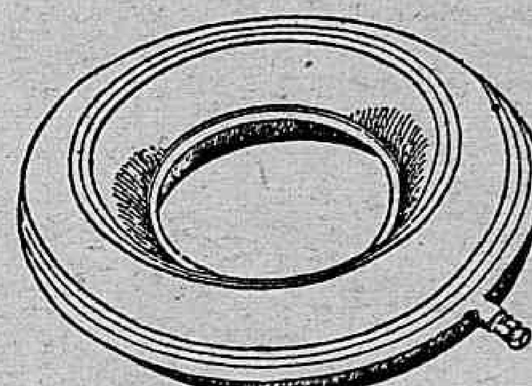
DESPESAS DE PORTE POR CONTA DO CLIENTE.



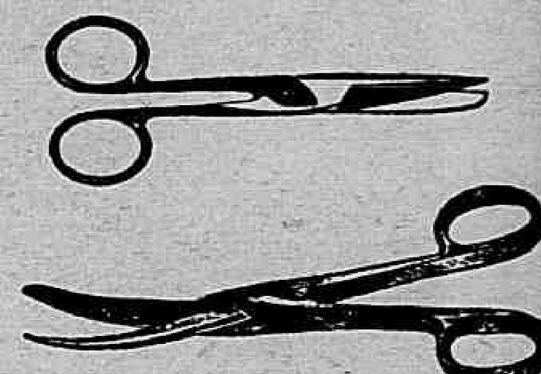


Saco de borracha para água quente, capacidade de 2 litros, com tampão de metal — simples .... Cr$ 38,00

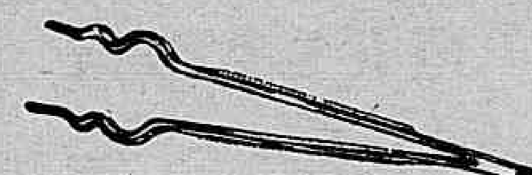
Idem, idem, com pertences para irrigador .... Cr$ 46,00



Assento de borracha com válvula, diâmetro de
37 cms. .... Cr$ 68,00
42 cms. .... Cr$ 95,00

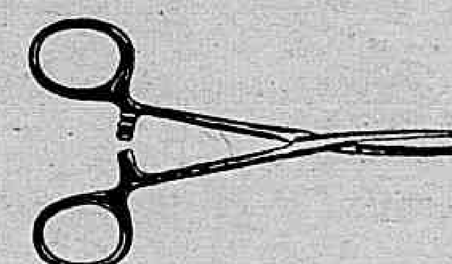


7099 — Tesoura cirúrgica reta ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 54,00.
7108 — Tesoura cirúrgica curva ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 58,00.
7115 — Tesoura cirúrgica reta ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 62,00.
7116 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/ 13 cms., nacional, Cr$ 66,00.
7117 — Tesoura cirúrgica reta com 1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 63,00.
7118 — Tesoura cirúrgica curva c/1 ponta fina e 1 ponta romba c/13 cms., nacional, Cr$ 67,00.
7179 — Tesoura cirúrgica reta ponto fina c/10,5 cms., francesa, Cr$ 65,00.
7180 — Tesoura cirúrgica curva ponta fina c/10,5 cms., francesa, Cr$ 72,00.

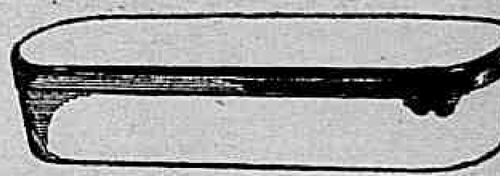


5821 — Pinça para seringa e material esterilizado com 18 cms. Cr$ 25,00





nº 1) — 5811 — Pinça dissecação nacional, com 13 cms., Cr$ 22,00.
nº 2) — 5793 — Pinça hemostática de Kocher nacional, com 13 cms. Cr$ 65,00.



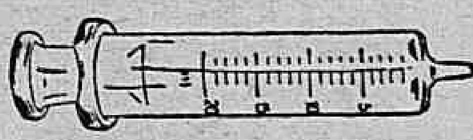
Estôjo metálico niquelado para seringa:
2305 — de 5 cc. .... Cr$ 18,50
2306 — de 10 cc. .... Cr$ 19,00
2307 — de 20 cc. .... Cr$ 29,00



1745 — Cuba de ferro esmaltado com tampa para material esterilisado 8x12 cms., Cr$ 60,00.



Agulhas de niquel canhão dourado, tipo americano, de: 20x6/10 — 20x7/10 — 25x6/10.
25x7/10 — 25x8x/10 — 30x6/10
30x7/10 — 30x8/10 — 40x7/10
40x8/10 — 50x7/10 — 50x8/10
Cr$ 3,60.



Seringa de fabricação estrangeira de:
6760 — de 3 cc. ...... Cr$ 32,00
6761 — de 5 cc. ...... Cr$ 38,00
6762 — de 10 cc. ..... Cr$ 50,00
6763 — de 20 cc. ..... Cr$ 69,00

IMPORTADORA E EXPORTADORA



LTDA.

Avenida Venezuela, 131 — 10º Andar — Sala 1006-8 — Fone: 23-2977 — Caixa Postal 1864 — RIO

Carnet DO RÁDIO



FLORIANO FAISSAL

O festejado rádio-ator ingressou na PRE-8 em 1938, escrevendo "sketchnes" a pedido de Vitor Costa. Debutou no rádio-teatro na novela "Mãe", de José de Alencar, ganhando cinqüenta cruzeiros de "cachet" por atuação. No dia 1º de março de 1942, firmou contrato com o salário de 750 cruzeiros mensais; a 15 de abril de 43, foi aumentado para 1.800; em novembro do mesmo ano, passou a ganhar 3.000 cruzeiros mensais; a 8 de abril de 44, assinou novo contrato, com os vencimentos de 3.500 cruzeiros; no dia 1º de outubro do mesmo ano passou a perceber 5.000 cruzeiros; um ano depois recebeu um aumento de dois mil cruzeiros e passou a ganhar 50 cruzeiros por programa que dirigisse; e, finalmente, no dia 1º de setembro de 1946, foi aumentado para 15.000 cruzeiros mensais, passando a exercer a chefia do Departamento de Rádio-Teatro da Nacional. Preside a Casa dos Artistas e entra diàriamente às 9 horas da manhã na PRE-8 e sai às 11 horas da noite. E' casado, tem 42 anos e é pai de uma garôta que não pensa ingressar no rádio.



LÚCIA HELENA

Izilda Rodrigues Alves, que os ouvintes conhecem pelo pseudônimo de Lúcia Helena, nasceu em França, Estado de São Paulo, tendo antes de ingressar no rádio exercidó a profissão de jornalista na cidade de Rio Claro. Sua entrada para o "broadcasting" nacional deu-se pelo fato de Lúcia escrever uma página chamada "Mulher", no Jornal de Rio Claro". Passou, a convite do diretor da mencionada emissora, a ler sua crônica ao microfone. Em 1932 veio ao Rio para passeio tendo Raul Brunini, seu ex-colega em Rio Claro, convidado-a para fazer um "Skeet" na Rádio Tupí. Foi contratada e passou três meses no "cacique do ar". Voltou para sua terra, retornando à cidade maravilhosa um ano depois, isto é, em 1943. Ingressou então como funcionária da E-8. Com a saida de Iara Sales da Nacional passou a ser locutora. Além de apresentar vários programas é secretária de Vitor Costa, diretor da Nacional. Sua maior ambição é possuir um apartamento.







JORGE VEIGA

Foi lá pelo ano de 1934 que Jorge Veiga ingressou no rádio (péssima lembrança) pela mão amiga (amiga da onça) do saudoso Miguel Lopes Diniz, no programa de Pedro de Carvalho. Seus primeiros passos foram duros. Da Educadora transferiu-se para a Guanabara, depois Ipanema e Tupí e Rádio Nacional, onde se encontra agora. A sua primeira gravação foi "Iracema", um bonito samba. Foi Paulo Gracindo quem o cognominou de "O caricaturista do samba". E' admirador incondicional do grande cantor patrício Silvio Caldas. Antes de ser cantor Jorge Veiga pintava paredes, tendo o costume de fazer isso cantando e foi num dêsses momentos que numa hora Miguel Diniz o convidou para tentar o rádio. Diz que sua música de maior sucesso é "Eu quero é rosetar". Como não podia deixar de ser é fã ardoroso da "Ora da Ave Maria". E' casado e já possui uma filha moça de 16 anos.



GLORIA DE HAVEN



NASCEU no dia 23 de julho em Los Angeles, filha de Flora Parker e Carter De Haven. Estudou numa escola particular para moças, dando especial atenção às aulas de arte dramática, embora fôsse também interessada em natação e hipismo. Depois ficou absorvida pela música, recebendo lições de canto. Entretanto, à idade de doze anos, sentia nas veias a vocação pelo teatro. Entrou por isso para o Teatrinho Edward Clark, em adição a seus trabalhos escolares. Nessa ocasião procurava David Selznick uma Becky para «Tom Sawyer». Já fizera testes com 300 mocinhas. Bastou olhar para Glória e seu trabalho de escolha estava terminado. Depois dêsse trabalho, seus pais desejaram que a menina terminasse seus estudos. Enquanto isso, continuava aperefeiçoando-se em sua arte, praticando a dansa, aprendendo música e dando maior atenção a sua voz. George Cukor nessa ocasião pediu a seus pais para a garôta aparecer num pequeno desempenho em «Susan and God». Foi o começo de sua carreira. Tornou-se solista da orquestra de Bob Crosby, depois da de Jan Sawit. Foi quando lhe veio a oportunidade de cantar, dansar e representar em «Best Foot Forward», o que lhe valeu um contrato com a Metro. Recebeu papel de destaque em «Broadway Rythm» em que fêz o papel de irmãzinha de George Murphy, desempenhando logo após uma das principais protagonistas de «Two Girls and a Sailor». A seguir fêz «Step Lively», com George Murphy e Frank Sinatra. Quanto a seus hábitos, Glória é amante das fitas de cinema e da dansa, sendo seu «hobby» o de colecionar discos clássicos.

Dapos pessoais: Nome de nascimento: Glória De Haven; Altura: 5 pés e 3 polegadas; pêso: 112 libras; cabelos: castanhos dourados; olhos: azuis.





GINOSEDOL



MÚSICA

(Cont. da pág. 33)

Rio, para o público da Cultura Artística. Única em seu gênero, na América, Iva Kitchell é uma das mais discutidas figuras da arte coreográfica contemporânea. Dela tem-se dito, ao mesmo tempo, que «possui a graça e a técnica de uma Pavlova», e que «sabe dizer um chiste até com o dedo do pé». Essa estranha duplicidade constitui, aliás, a própria essência da arte de Iva Kitchell, bailarina acadêmica de primeira categoria que se converteu, impelida por irresistível vocação, à sátira e à comicidade. Possuidora de agudo senso do ridículo, ela tomou como alvo preferido o próprio ballet», nas suas várias escolas e nos seus diversos aspectos. Assim, da mesma forma como arremeda o classicismo artificioso do século XIX, caricatura a tragicidade de certas escolas modernas, a angustiante dramaticidade da escola psicológica. Nada lhe escapa à maliciosa observação. Seus espetáculos oferecem, por isso, momentos inesquecíveis de comicidade, de bom gôsto e refinamento artístico. ★ TEATRO EXPERIMENTAL DE ÓPERA — Os fundadores do Teatro Experimental de Ópera elaboraram os seus Estatutos que foram aprovados em Assembléia Geral, em junho passado. Sua diretoria é composta dos srs. presidente, Alda Pereira Pinto; secretário, Eva Weber; tesoureiro, Francisco de Andrade Motta; maestro-coordenador, André Vivante; consultor, Antônio Mariz; diretor de propaganda, Antônio Luciano Santos Silva; diretor de arte cênica, Carmen Gomes. A Sociedade Pro-Teatro Experimental de Ópera tem por diretoria provisória: — presidente, Marçal Silvio Romero; vice - presidente, Roberto Scheleafer; 1º secretário, Mariquita Barroso; 2º secretário, Arnaldo Soares; 1º tesoureiro, Francisco Cunha de Souza; 2º tesoureiro, Lourival Braga; procurador, Cláudio Cantagalli. A Secretaria está funcionando na rua Conde de Bonfim, 678, telefone 38-3717. Há cinco categorias de associados: Fundadores, honorários, beneméritos, remidos e contribuintes. A Orquestra Experimental é dirigida pelo maestro André Vivante.

O LOBO DA. . .

(Cont. da pág. 24)

hoje às três horas na praça para serem inscritas no filme».

Às 3 da tarde só uma centena de homens se encontrava na praça: de mulheres, nem sombra... Parecia que tôdas haviam desaparecido como por encanto. Alguém explicou aos forasteiros a reserva, o pudor que, fundado sôbre antigos hábitos locais e em rígida moralidade, impediam as pequenas da vila de aparecerem. Possivelmente estariam em casa a esta hora, olhando pelas venezianas das janelas.

Pensou-se, então, em realizar um concurso de beleza. Cem mil liras de prêmios foram oferecidas à mais bela garôta e cinqüenta pelo mais belo vestido. Julgou-se que tôdas as concorrentes (e apareceriam muitas, de certo) seriam inscritas na película. O júri, composto dos atores, do diretor e do sindicato de artistas local, rogou, pediu de tôda maneira. Tudo inútil. Não aparecia mulher...

No dia seguinte foi necessário recorrer ao pároco. Êste disse que não havia nada de mal e, indo de casa em casa, tratou de persuadir, de convencer as moças e exibirem-se, nos costumes caracteristicos, diante da máquina de filmar. E sòmente assim foi possível concluir a difícil sequência de massa de «O Lobo da Montanha».



CALVICIE PRECOCE
Como evita-la!
JUVENTUDE ALEXANDRE
Super eficaz contra QUÉDA DOS CABELOS



COMO APRENDER A DANÇAR
4.ª EDIÇÃO AMPLIADA
Com a nova dança, «Baião», Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em súas próprias casas em 10 dias apenas, ao princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do «CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ». Aulas particulares, rua da Liberdade, 120. — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembolso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.
A venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo.



Melodias para você

MÚSICA BRASILEIRA

NOSSAS VIDAS
(Samba)

De Herivelto Martins — Gravação de Dalva de Oliveira

Como já fomos nós dois tão iguais
E como hoje em dia
Tornamo-nos tão diferente
Que a vida da gente
Se transformou
E até nossos beijos
Parecem beijos de quem nunca amou
Não me compreendes mais
Não me compreendes mais
Nem eu a ti
E' inútil continuar, já vi
Procura esquecer o endereço
Do meu apartamento
Eis o desfecho
Depois da indiferença
Deve vir o esquecimento.

★

SE EU PUDESSE...
(Samba)

De José Maria de Abreu e Jair Amorim — Gravação de Elizete Cardoso

Sempre desejo falar
Como me fazes sofrer
Mas se te sinto a me olhar
Nada consigo dizer...

Se eu pudesse mentir
Te diria que "não"...
Se eu pudesse fingir
Te daria "perdão"...
A verdade, porém,
Não confesso a ninguém...
Pois tu bem vês
E advinhas que o amor
Que eu arrasto comigo
E o mais profundo amor
Se eu pudesse dizer...
(Quanta coisa a falar!)
Se eu pudesse esquecer
Viveria a cantar!
Mas, quem pode mentir
Quando sofre, em silêncio, demais?
Se eu pudesse fugir
Êsse amor, nunca mais!

MEU FILHO NÃO VEM
(Samba)

De Waldemar Ressurreição — Gravação de Onéssimo Gomes

Amigos, festas, mulheres, bebidas
Deixe-me pensar na vida
Não devo ir mais além
Enquanto a boêmia me encanta
Olhando o céu uma santa
Implora e pede o meu bem
Nas horas que se passam num açoite
Ela diz dentro da noite
Meu Deus meu filho não vem.

Às vêzes chego em casa de manhã
Essa minha grande fã
P'ra quem eu sou tão ruim
E leio que naquele olhar tão franco
Diz mais um cabelo branco
Envelhecido por mim
E o seu bom dia meu filho
Me é tão sublime
Daí é que eu vejo
Meu êrro, meu ciúme
Troquei tudo aquilo por um botequim.

★

MÚSICA MEXICANA

ME ACUERDO DE TI

Blus. de Gonzalo Curiel — Gravação de Adelina Garcia

I

Si tengo tristeza, me acuerdo de ti;
Si tengo alegría, me acuerdo de ti;
Si miro otros ojos, si beso otras bocas;
Si aspiro un perfume, me acuerdo de tí.

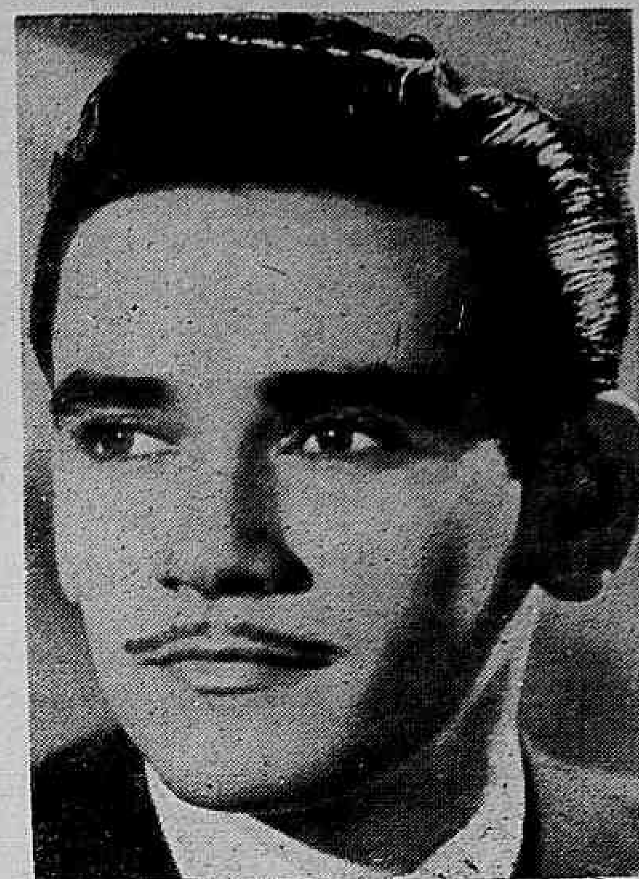
II

T llevo muy dentro, muy dentro de mí,
Te llevo en el alma, muy dentro de mí.
De noche y de día, como melodia,
Te levo en el alma, me acuerdo de tí...

III

Nunca pensé que me formaras esta obsesión,
Nunca pensé que me robaras el corazón,
Por eso, mi vida, me acuerdo de tí.
De cerca, de lejos, me acuerdo de tí,
De noche y de dia, como melodia,
Te llevo en el alma, me acuerdo de tí...

CARTAZ DO MOMENTO



Francisco Carlos

Adorável como um sonho

Fox - canção de Haroldo Eiras e Ciro Vieira. Gravação de Francisco Carlos

Adorável como um sonho
Foi a noite de luar
Em que teus lábios vermelhos
Deste a mim para beijar
Êsse encanto que puzeste
Em teu sorriso de amor
Não brilham como uma estrêla
Pois viveu como uma flor.
Virás bem-sei um dia
Com o teu beijo encantado
Transformar a minha vida
Num palácio iluminado
Adorável como um sonho
Será então a dor
Que fere a minha vida
Meu amor.

"COMPRENSION"
(Boléro)

De Cristobal Doval — Criação de Gregório Barrios.

I

Un algo se interpone
Para poder amarnos
No se, no lo comprendo
Pero es la realidad

Me quieres y te quiero
Me adoras y te adoro
Pero apesar de todo
Me debes olvidar
Mi vida es diferente
Nada puedo brindarte
Te quiero com el alma

II

Pero no debo amar
Si no nos comprendemos
Para que sufrir quimera
Que solo nos amargan
La dicha de vivir.
Para que seguir quierendo
Si no puedes resignarte
Para que seguir vivendo
Si jamás yo cambiaré
Es mejor que yo me vaya
Y que sufra la partida
Aunque estemos separados
Pero con felicidad.

A PEDIDOS

Cabeça inchada

Balancê de Hervê Cordovil. Gravação de Solon Sales e Carmélia Alves.

Eu tô doente, morena
Doente eu tô, morena
Cabeça inchada, morena
Tô e tô e tô...
Ai, morena
(moreninha meus amô)
Você diz que me namora, morena

Mentira, morena
Agora, morena,
Namora não...
Ai, morena
(moreninha meus amô)
Você diz que por mim chora, [morena

Mentira, morena
Agora, morena
Não chora, não...

CINEMA NACIONAL

"MAURÍCIO DE NASSAU"
SECÇÃO DA CHUVA
1K
"O BANDEIRANTE"
BANHA ÓLHO
PÓRVA
BÔBO NELSON
GONGAZA
DIZ UM CAMPÔNIO À SUA AMADA, MINHA IDOLATRADA DIGA-ME O QUE QUER!...
COMPRESSÃO DAS DESPESAS
DIRETOR
PRODUTOR
MAQUILAGEM
BATISTA

ESTÁ À VENDA

O ÁLBUM DE A CENA MUDA

3.º NÚMERO — EDIÇÃO DE 1951

COM OS FAMOSOS ASTROS DA ATUALIDADE

CINEMA
RÁDIO
TEATRO
MÚSICA

MATÉRIA INTEIRAMENTE NOVA

— Dezenas de fotografias em tamanho grande, coloridas e numa só côr.

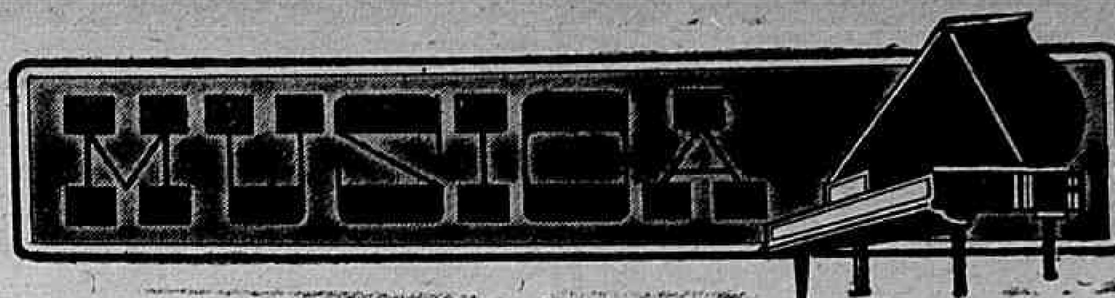
— Biografias completas no verso de cada foto.

— Vários artigos assinados por competentes críticos de cinema, rádio e música.

— Noventa e seis páginas, inclusive 4 de bom humor.

COMPRE JÁ O SEU EXEMPLAR

NAS BANCAS DE JORNAIS DE SUA CIDADE.



OSWALDO DA CUNHA

A MÚSICA ATRAVÉS DOS TEMPOS (IV)

UMA das mais importantes formas músico-teatrais, a "ópera-bufa" ou ópera cômica, teve sua origem na escola romana. O aparecimento da primeira obra neste estilo data de 1667. O fundador da "ópera napolitana" foi, segundo afirmam, Francisco Provenzales. Outra forma musical, a "oratória sacra", teve seu vulto máximo em Diogo Carisum. E' justo salientar o papel que teve a música dramática italiana como modêlo ao mundo culto, assim como outrora Dante e Virgílio também o foram nos clássicos da literatura mundial. Wagner, a quem se deve a revolução na forma operística, desconhecia Monteverdi e os primitivos operísticos italianos, baseando suas modificações em Gluck, Mozart e Beethoven. A disposição em contraste de andamento e de expressão, resultou na "suite", "ordre a suite", como diziam os franceses, ou "partita", para os italianos. A palavra "sonata" foi empregada pela primeira vez pelo italiano João Croce em 1580. Também um italiano, Arcanjo Corelli, foi, senão o o criador, pelo menos o organizador da sonata antiga, que conservou até hoje a seguinte forma: 1º — "allegro", muitas vêzes fugato precedido por curta introdução; 2º — "Adagio", tirado da forma "canzone"; 3º "Allegro" e em forma de dança. "Allegro" significa rápido, e "Adagio" devagar. Bach foi o primeiro a escrever por extenso a parte de cravo, de suas sonatas de violino e cravo. A palavra "concêrto" serve para determinar uma obra musical em vários andamentos, quase sempre três. O "lied" ou canção, outro tipo de forma musical, teve sua origem na Alemanha, país que, aliás, forneceu à música grandes vultos como Bach, Haendel e outros. Na França a música teve grandes representantes, desde o estilo "rococó", estilo êste ornamental, que seguiu ao estilo "barroco", até a música romântica e descritiva de Debussy. Scarlatti, Bach, Haydn, Gluck, Beethoven, Mozart, Brahms, Mendelssohn, Schuman, Chopin e muitos outros constituiram uma pléiade de gênios imortais, que legaram, através dos tempos, a maravilhosa arte de uma música sublime e imorredoura, produto de cérebros privilegiados, aos quais a humanidade jamais poderá esquecer.

FIM

NOTICIÁRIO

VANJA ORICO, NO MUNICIPAL — A jovem artista brasileira Vanja Orico dará um recital de canto, marcado para às 21 horas de hoje, no Teatro Municipal. Vanja Orico regressou há pouco da Europa, onde aliás fêz sua educação musical sob a orientação de grandes mestres como Scolari, Favaretto, Kraisky, e teve ocasião de apresentar-se nas grandes capitais do Velho Mundo com êxito consagrador. No Conservatório de Santa Cecília, de Roma, foi laureada entre os primeiros alunos, conquistando ainda prêmios de mérito e distinção nas classes que cursou. Precedida de tais recomendações, Vanja Orico justifica a espectativa em tôrno de sua apresentação que certamente assinalará um dos pontos altos da temporada artística. ★ IVA KITCHELL — Sob os auspícios da «Cultura Musical» de Pernambuco, estreou ontem no Teatro Santa Isabel do Recife a famosa bailarina humorista Iva Kitchell, iniciando sua primeira «tournée» no Brasil. Dentre em breve, a grande dansarina norte-americana apresentar-se-á no

(Cont. na pág. 30)



A vida e os amôres de Offenbach, foram recentemente transportados para a tela, pelo cinema francês. No cliché vemos Pierre Fresnay, que numa magnífica caracterização revive a figura do imortal compositor. A seu lado, Yvonne Printemps divide as honras do filme, interpretando com sua mavarilhosa voz, as músicas do autor da conhecida «Barcarola».

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS, por correspondência sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas Avenida Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa de programa.

A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro, Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....
NOME ....
RUA .... Nº ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Pausa para meditação



REMÉE SABÓIA — (Foto NODGI)

AGENDA DO FÃ

ENDEREÇOS DE ESTÚDIOS

NACIONAIS

Atlântida — Av. Visconde do Rio Branco, 51 — Tel. 42-6865.

Astra Filmes — Sta. Luzia, 285 — Tel. 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge, 37 — Tel. 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Conde de Bonfim, 1331 — Tel. 38-3497.

Capital Filmes — Av. F. Roosevelt, 126 — Tel. 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos, 30 — Tel. 48-165.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Tel. 26-8132.

Tropical Filmes — V. Calógeras, 52 — Tel. 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina, 51 — Tel. 48-0381.

Cine Produção Fenelon — A. Alvaro Alvim, 24 — Tel. 42-1551.

Imperador Filmes Ltd. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — São Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto, 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Alvaro Alvim, 33-7 — Tel. 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

FLAMA — R. Laranjeiras, 291 — Tel. 25-6820.

AMERICANOS

Col. — Columbia Pictures, Hollywood, Califórnia, U.S.A.

E.L. — Eagle Lion Studios, 7324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — Walt Disney Productions, 2400 W. Alameda Avenue, Burbank, Califórnia.

Par. — Paramount Pictures, 5451, Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — Republic Pictures, 4024, Radford Avenue — Hollywood, Califórnia.

R.K.O. — RKO-Radio Studios, G-89 — Gower Street, Hollywood, Califórnia.

S.G. — Samuel Goldwyn, 1041 — N. Formosa Avenue, Hollywood, Califórnia.

Sel. — David Selznick. Washington Boulevard, Culver Cily, Califórnia.

20th. C. — 20th, Century-Fox Studios — Box nº 900 — Beverly Hills, Califórnia.

U.A. — United Artists Studios, 1041 — N. Formosa Avenue, Hollywood, Califórnia.

UNIV. — Universal International Films Inc., Universal City, Califórnia.

W.B. — Warner Bros. Studios, Burbank, Califórnia.

Já está á venda!



O ÁLBUM Nº. 3
DE "A CENA MUDA" PARA 1951

PREÇO
Cr$
25,00

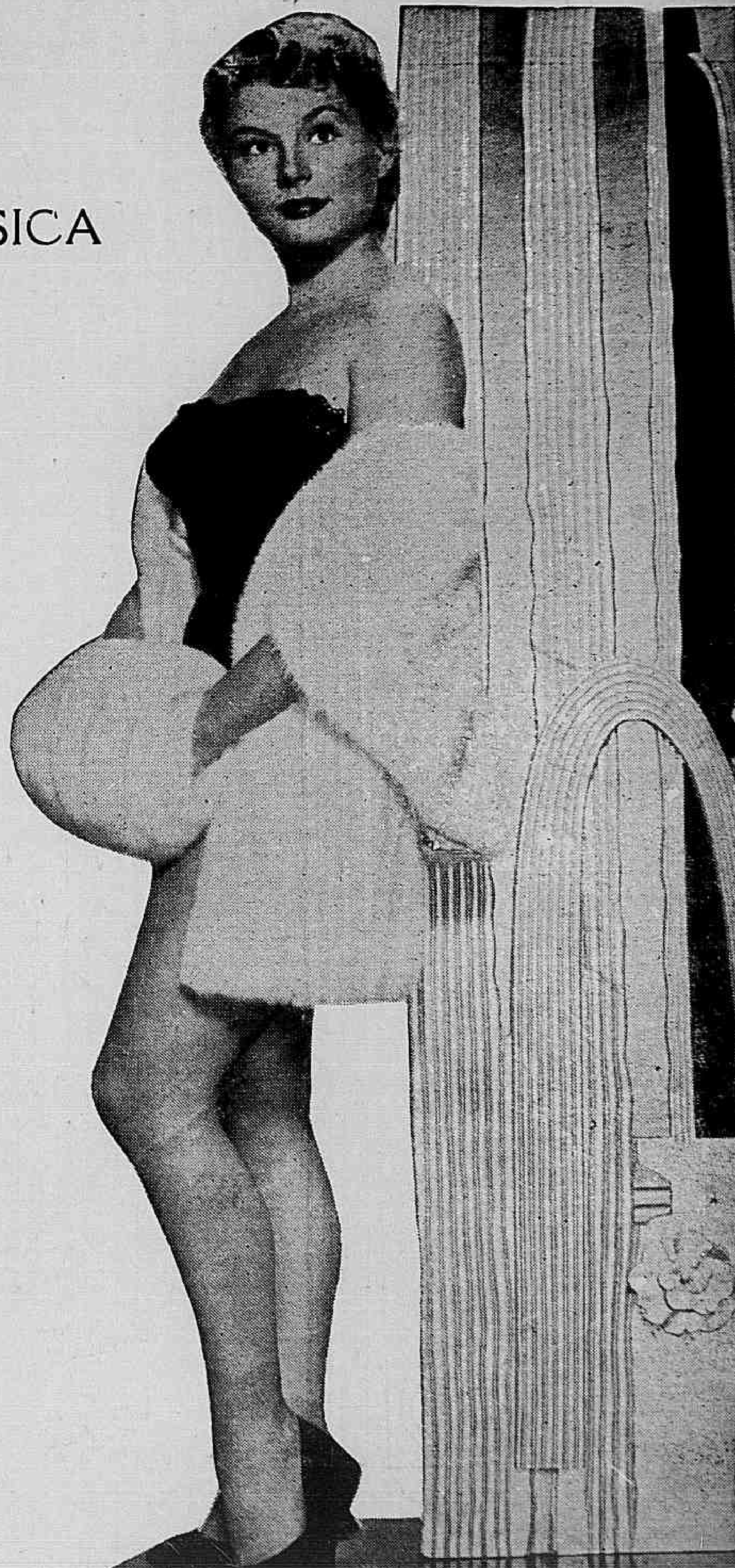
Contendo:

DEZENAS DE FOTOGRAFIAS
em côres e numa só côr.

DEZENAS DE BIOGRAFIAS
dos mais famosos astros da atualidade.

CINEMA ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ MÚSICA

E MAIS:



4 ARTIGOS
- ★ O PÚBLICO QUER FILMES CEREBRAIS (**Gino Palmisano**)
- ★ CINEMA ARGENTINO (**Edmundo Lys**)
- ★ IMPORTÂNCIA DO CAMERAMAN (**Salvyano Cavalcanti de Paiva**)
- ★ A EVOLUÇÃO DO TEATRO CEGO (**Armando Migueis**)

4 PÁGINAS DE BOM HUMOR
(**Leon Eliachar**)
- ★ VIDA E MORTE DE UMA ARTISTA
- ★ A MULHER FATAL
- ★ A SECRETÁRIA
- ★ DEFINIÇÕES
- ★ ARGUMENTO PARA UM FILME FRANCÊS
- ★ ARGUMENTO PARA UM FILME ITALIANO
- ★ ARGUMENTO PARA UM FILME AMERICANO
- ★ ADAPTAÇÃO
- ★ FRASES CÉLEBRES

AS FOTOS QUE NINGUÉM OUSOU PUBLICAR
(nas páginas 31, 32, 33 e 34)



— Finalmente eu posso declarar, meu amor?
— Diga, querido!
— Já saiu o «Álbum de A CENA DE 1951»!

Se não encontrar no jornaleiro da sua cidade, peça pelo **REEMBÔLSO POSTAL** ou mediante **VALE DO CORREIO**

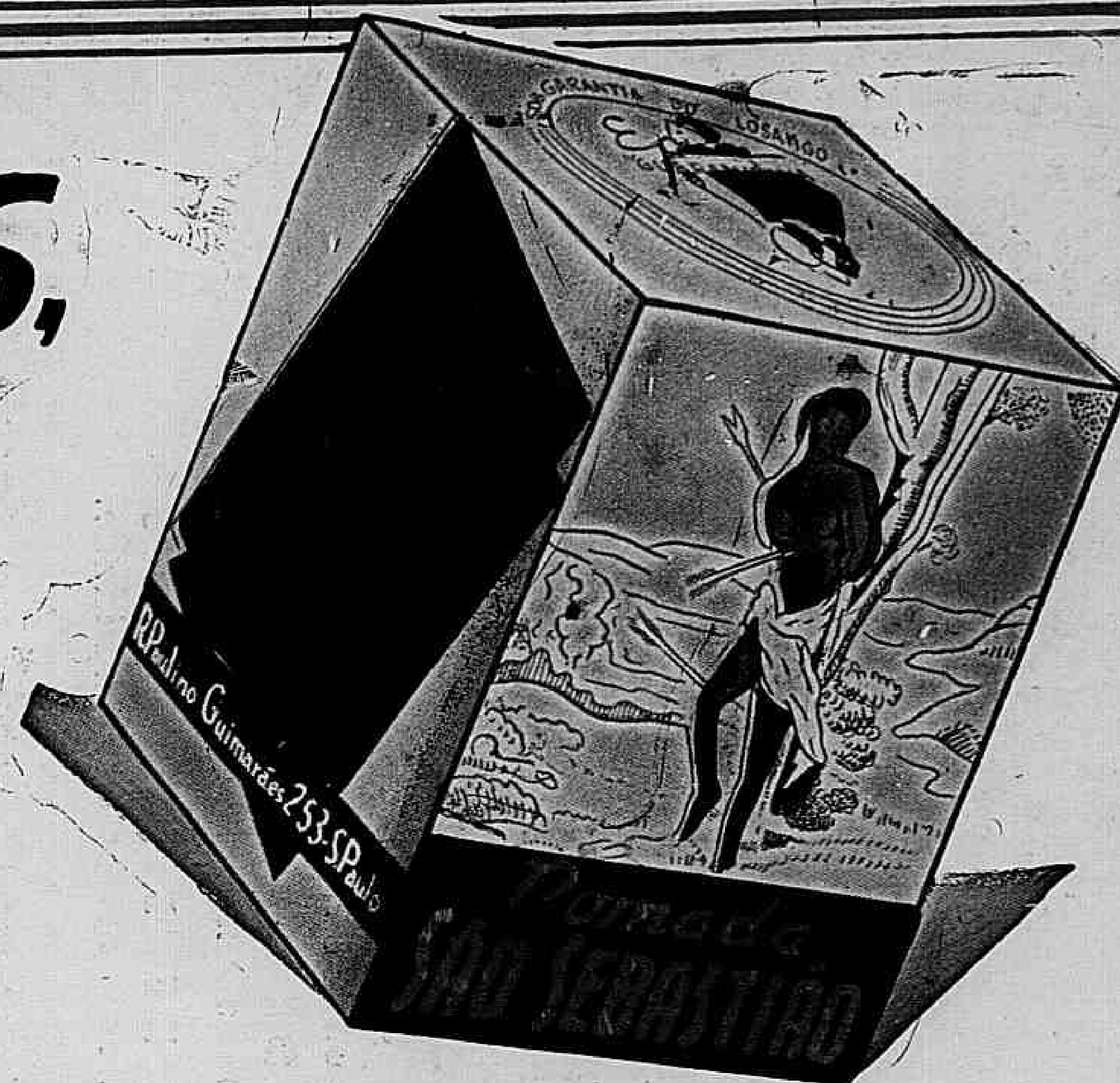
CIA. EDITÔRA AMERICANA
Maranguape, 15
Rio de Janeiro

NAS BANCAS DE JORNAIS DO RIO E DOS ESTADOS

Conserve a sua péle limpa e macia...



SARDAS,
ESPINHAS
E
MANCHAS



Pomada
SÃO SEBASTIÃO